ANO 13.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 1934 N.º 4076

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS srs. engenheiro Vieira da Silva, pintor Roque Gameiro e Gustavo de Matos Sequeira vão receber a medalha de ouro de Merito municipal. A distinção é justissima.

A obra de Matos Sequeira como escritor e jornalista, em assuntos olisiponenses, é já vasta e notavel. Alem de meia dezena de volumes de interesse literario, «Lisboa depois do Terramoto», com seus quatro volumes, é um monumento. Liga em tudo e sempre a erudição e o espirito investigador á graça da exposição e á nobreza do comentario. Arqueologo e cronista, academico e jornalista, é uma figura respeitada.

Roque Gameiro, mestre da pintura da aguarela e do desenho, escrupuloso e sabedor—artista integral—tem sido um dos grandes documentadores da cidade, quer nos estudos retrospectivos quer nos monumentos vivos. Se nos tcleram a frase, ele é de certo modo o Gil Vicente do pincel olisiponense. Não é apenas na «Lisboa Velha» que o seu merito se tem afirmado, mas em centenas de trabalhos de vulto, em milhares de apontamentos e fugas do pincel.

Vieira da Silva, o mestre por excelencia, o maior de todos os lisbonenses, pelo saber e pelo trabalho de mais de meio seculo, ha muito que merecia não apenas uma distinção, mas uma consagração. Continuador de Castilho, cuja obra padrão está revendo com autoridade, os seus livros estudos, em volume e em colecção, são cada um deles, um monumento. O autor da «Cerca Moura», que mantem os papiros da Erudição da Alcaçova, levou uma vida a realizar num Museu—que é a sua casa—o melhor e mais completo elucidario que o Municipio ostenta, e de que Portugal se orgulha, e que—diz-se—será daqui a longos anos legado á cidade.

Todos os eruditos e apaixonados de Lisboa—e muitos ha felizmente, escritores, artistas, arqueologos e simples amantes—rejubilam com a decisão tomada pela Camara Municipal e na qual se adivinha a inspiração do sr. Pastor de Macedo, ele tambem olisiponense de bom espirito, servido por um indiscutivel bom senso e isenção.

* * *

O SR. tenente-coronel Costa Veiga, ilustre director da Biblioteca Nacional e um dos portugueses mais versados em estudos historicos, realiza hoje, sexta-feira, á noite, na sala Algarve, da Sociedade de Geografia, uma conferencia em que se ocupará de «Os engenheiros militares italianos na Historia de Portugal». Esta conferencia será a ultima da serie promovida pelo Instituto Luso-Italiano e da iniciativa do sr. dr. Alvaro de Caires.

* * *

PELO ministerio das Finanças foi hoje publicado na folha oficial o decreto que manda abrir um credito para a aquisição de 20.500 quilos de prata fina a empregar na cunhagem de novas moedas de 10 e 5 escudos.

CERTEZA

A Patria não depende das flutuações da opinião, das batalhas dos partidos, das escolas, das doutrinas ou dos interesses dos plutocratas: está á margem e acima de tudo isso, graças á dedicação, ao sacrificio e á isenção dos seus filhos que vêm nela uma herança imperecivel e uma esperança sempre rediviva.

Quantos se habituaram á prosa brutal dos factos, despidos de qualquer sombra de lirismo ou de eloquencia, encolhem os ombros desdenhosamente e murmuram entre dentes:

—A Patria é uma simples posição no espaço e no tempo, sujeita a decomposições e renovações, de que beneficiam, sobretudo, os que dispõem de qualquer predominio sobre os seus semelhantes.

Esta definição, embora por palavras um tanto diferentes, tem feito o seu caminho, conquistando adeptos nos meios em que a confusão das ideias se alia á instabilidade nas decisões.

Urge rebater o êrro, assim que ele envenena o ar que se respira, a agua que se bebe e os principios que se aceitam ou se discutem, a sabor dos ventos.

A Patria, no seu triplo aspecto—territorio, população e espirito—é um elemento informativo em que as almas e os corpos adquirem a forma que lhes convem, em obediencia a uma tradição e a um sentimento ardente de luta por um ideal. Os que nunca a tiveram ou a perderam são seres incompletos, sem correlação com os valores vitais dum povo ou duma raça. Não têm um berço ou um lar, mas sim o bilhete para o «omnibus» que circula como os acampamentos dos ciganos.

—Para onde vais tu, oh homem sem raizes nem laços afectuosos?

—Corro a terra inteira, á busca dum promontorio onde me assente, a fim de contar as ondas do mar e não ser batido por elas.

O desejo do vagabundo é irrealizavel, porque a Patria não se descobre num bêco, num rochedo ou numa nuvem, mas sim na verdade integra de crenças e aspirações, na sintese total dum passado de que desabrocha o futuro com as suas realidades que se adivinham e as suas profecias que rasgam e iluminam o misterio.

Geralmente, os cepticos e os pessimistas contentam-se com pouco, bastando-lhes que a Patria os não desarrume da sua desbotada sapiencia. O entusiasmo produz neles o mesmo efeito que a luz nas toupeiras: imobiliza-os, cega-os e retira-lhes o unico ponto de apoio a que se agarra a sua palida comunhão com os vivos—a ironia gemente ou mordente.

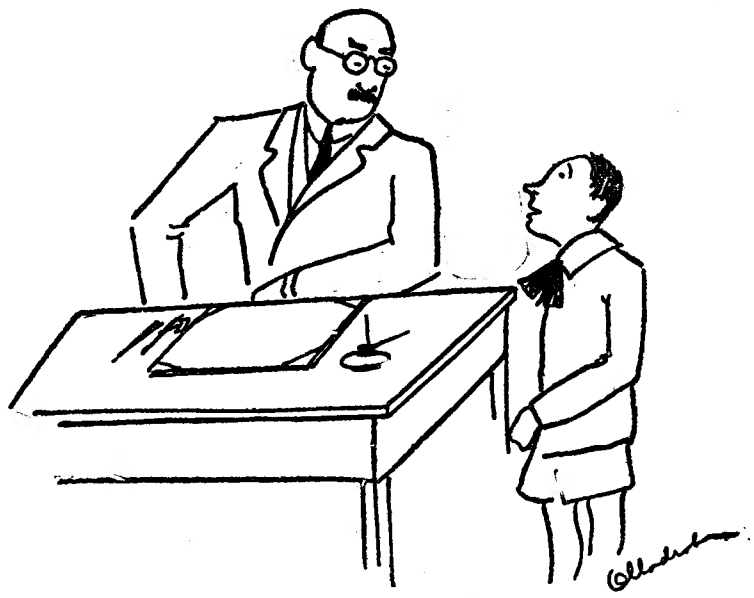
Quando alguem lhes diz que Portugal constitui um grande exemplo do que pode a fé contra a duvida, o prazer de criar contra o de delapidar exclamam:

—Por causa disso, os nossos pobres se contentam com pouco...

Esquecem-se, porém, de que a Patria não é uma empresa ou sociedade para distribuir lucros e empavesar vaidades, visto que reune, no mesmo abraço, todas as classes e, dentro das classes, as mesmas afeições.

Como facto de consciencia, a sua importancia revela-se superior a qualquer jogo de ganha-perdes.

Na essencia é isto—pão e justiça, constancia na adversidade e animo para superar os golpes da sorte.



O professor: — Seu pai deve-me cento e vinte escudos, ficou de mos pagar a dez escudos por mês. Quanto me deve em junho?
O aluno: — Cento e vinte escudos, senhor professor.
O professor: — O menino não conhece a aritmetica.
O aluno: — O senhor professor é que não conhece o meu pai!....

ESCREVE-NOS uma senhora, indignadissima, furiosa—ela o confessa—entre outras razões porque em muitos estabelecimentos onde vai a compras a tratam por «madame» e outras vezes «madama».

«Ora eu não sou «madame», sou «senhora». E minha filha não é «mademoiselle», é «menina».

Claro que quando um caixeiro a trata por «madame», a senhora arranja um pretexto e sai logo pela porta fora.

Apesar de exaltado, este protesto tem toda a razão de ser. Nas nossas cronicas mundanas o vicio já acabou; escreve-se a senhora Lopes de Almeida, a senhora de Lacerda Machado, acabou o «madame» Seabra, o «mademoiselle» Mendonça.

Se algum caixeiro nos ler, convença-se que não vale a pena trocar as voltas á linguagem; lembre-se de que nenhum caixeiro chama a sua mãi «madame». Para falar francês lá estão os nomes dos tecidos modernos, que tornam os anuncios intraduziveis. «Monsieur» caixeiro ficaria irritadissimo se o tratassem assim.

E ficou satisfeita a nossa corespondente?

* * *

UM importante capitalista de Coimbra resolveu ha tempo fazer construir, numa propriedade sua, trinta e sete predios destinados a alojar familias pobres.

Embora possuindo todas as condições higienicas, as referidas habitações seriam alugadas por um preço muito baixo.

Sucede, porém, que algumas exigencias de ordem burocratica e estetica obrigaram o autor da iniciativa a desistir do seu intento, o que representa um prejuizo sério para algumas dezenas de pessoas.

Contra esse facto, e para evitar tão grave transtorno, se estão pronunciando algumas pessoas de categoria e entidades importantes que põem, acima de quaisquer outras considerações, a necessidade de resolver ali o problema da habitação.

* * *

"RAFAEL Bordallo e a Faiança das Caldas» é o titulo e tema dum admiravel livro que D. Julieta Ferrão, ilustre directora do lindo Museu do Campo Grande, escreveu acêrca da obra do grande ceramista que ali tem seu templo. Escritora admiravel e critico de arte, familiarizada com a obra que tem á sua guarda, soube a inteligente e culta senhora pôr em relevo o valor plastico de certas peças do imortal Rafael Bordallo, as de melhor factura caldense, e entre elas a colecção de belos azulejos que constitui um dos seus mais perfeitos expoentes. O notavel trabalho de D. Julieta Ferrão, ilustrado com reproduções da obra de Rafael, marca ainda pelo equilibrio critico que a paixão não perturbou e que se mantem integro.

TEATROS E CINEMAS

Procopio Ferriera

RIO DE JANEIRO, 23.—O grande actor brasileiro Procopio Ferreira acaba de receber uma carta da actriz Amelia Rey Colaço, convidando-o oficialmente para representar a seu lado, no teatro Nacional de Lisboa, sob a sua direcção. A carta da ilustre artista portuguesa termina com as seguintes palavras: «Meu querido e grande Procopio, o nosso teatro, a nossa companhia e o nosso coração estão ansiosos por recebê-lo. Peço-lhe que disponha deles como entender. Seria para nós uma grande honra e uma imensa alegria tê-lo a nosso lado. Conte eonnosco como consigo mesmo; e creia sempre na nossa admiração e amizade sem fim».

Procopio não respondeu até agora a esse convite. Entretanto, é provavel que visite Portugal ainda este ano.—(United Press).

Maria Sampaio

Maria Sampaio vai reaparecer amanhã no seu verdadeiro «emploi» interpretando no Politeama um dos principais papeis do original português «Chapeus Modelos», que é a primeira peça de Antonio Alves.

A gentil e inteligente actriz reaparece ao lado de Lucilia e Erico, em cuja companhia tantos exitos obteve, cultivando um genero que nunca devia ter abandonado, ainda que, noutros tenha o lugar que lhe dá a sua graça e até a sua bem timbrada voz. Mas é, sem duvida, na declamação que Maria Sampaio marcou e continuará a marcar como uma das melhores actrizes da moderna geração, que será a de amanhã.

Lucy Snow

Lucy Snow, gentil bailarina portuguesa, e não estrangeira, como o seu nome artistico pode fazer supôr, vai reaparecer na revista «Maria Cachucha», em ensaios no Apolo, dansando com o seu «partenaire» Ramos.ive dois numeros de grande originalidade que Piero concebeu. Lucy, que já foi aplaudida na America, merece a atenção e os aplausos dos portugueses, seus compatriotas.

Atrás do reposteiro

Por iniciativa dos actores Joaquim Almada e Carlos de Oliveira, com o patrocinio do empresario José Loureiro, vai realizar-se, no Avenida, um espectaculo a favor do actor Henrique Alves; que continua gravemente enfermo.

—A companhia Auzenda de Oliveira, reforçada de novos elementos, vai realizar uma temporada no Carlos Alberto, do Porto, para o que vai ensaiar uma revista com o titulo «Porto de honra».

—Desempenhada por varios artistas e amadores vai representar-se no teatro do Barreiro uma revista local com o titulo «O olho do Cuco», sendo «estrela» da companhia a actriz Deolinda de Macedo.

—O protagonista da peça sacra «A Vida de Cristo», que na Semana Santa vai representar-se no Gimnasio, será desempenhado pelo actor Sales Ribeiro.

—Propõe-se trabalhar no nosso país uma artista do país vizinho, nascida em Lisboa, cujo genero é semelhante ao da nossa conhecida Blanca Negri.

—O ilusionista Fu-Manchu, ainda contratado do empresario Ricardo Covões, deve fazer a sua estreia, no Sá da Bandeira do Porto, na proxima semana.

—Segundo antigas tradições, a temporada teatral, no Rio de Janeiro, inicia-se no sabado de Aleluia, dia em que se inauguram as épocas e se apresentam as companhias.

—A festa artistica de Luiza Satanela, que se realiza em breve, com a revista «Pernas ao léu», remodelada e acrescida de um acto de variedades, far-se-á em espectaculo inteiro.

—No hospital de S. José, tem experimentado ultimamente bastantes melhoras, o actor José dos Santos.

—Antes da companhia Maria Matos partir para o Porto, realiza-se-á, no Avenida, a festa artistica desta actriz, com um espectaculo absolutamente novo.

—Mandada rezar por seu filho, Arnaldo Arouca, camaroteiro do Avenida, celebra-se amanhã, ás 9 horas, uma missa, na igreja de Benfica, por alma da actriz Filomena Jacobetti, falecida ha um ano.

—Além da companhia Ilda Stichini-Alves da Costa, projecta tambem uma «tournée» á nossa Africa a companhia Eva Stachino, com espectaculos de revista.

—Tem sido muito admirada a exposição de trajos tipicos orientais, que está patente numa das montras dos Armazens Grandela e que constituem o guarda-roupa do notavel ilusionista Fu-Manchu, que está a dar os seus ultimos espectaculos no Coliseu.

"Mademoisselle" e a critica portuguesa

Tal como sucedera com a critica francesa, que foi unanime em elogiar as qualidades de «Mademoiselle» e o virtuosismo de Jacques Deval, a critica portuguesa acolheu com os maiores louvores a representação da deliciosa comedia no teatro Nacional.

Paulo de Brito Aranha escreveu no «Diario de Noticias»:

«O movimento desta obra dramatica poderia inscrever-se na curva harmoniosa duma peça musical. Segue inalteravel ritmo e conjuga deliciosamente a ousada polifonia dos sentimentos. Quando explode a emoção, dir-se-ia que fica pairando no espaço a ressonancia humanissima dos acordes...

«Menos não sabemos fazer do que, sob a garantia de excepção aos nossos habitos, aconselhar instantemente o espectaculo. Proporciona uma noite de sustentado prazer espiritual. Resolve em espuma rendilhada graves problemas formulados pela liberdade e pela leviandade dos costumes contemporaneos».

Cristovam Ayres, no «Seculo», aprecia o desempenho pela seguinte forma:

«Se Palmira Bastos, á insigne comediante que conquistou, com o seu nome glorioso, um dos mais altos lugares da actual cena portuguesa, não houvesse, de ha muito, afirmado as multiplas qualidades que fazem dela uma das mais completas actrizes jámais nascidas em Portugal, a sua criação recente na protagonista da curiosa peça de Jacques Deval, «Mademoiselle», ter-lhe-ia conquistado glorias de que já não carece o seu nome feito, a sua reputação assegurada. Se outra razão não houvesse, e muitas outras ha, para que o publico vá ao Nacional vêr a peça que ali se representa agora, o trabalho conscienciosо, detalhado, humano, cheio de verdade e de emoção de Palmira Bastos justificaria por si só um grande triunfo artistico, um grande exito de bilheteira.

«Logo a seguir, vem Amelia Rey Colaço. Elegancia, mocidade, frescura, e essa despreocupada frivolidade das raparigas de agora, em certos meios sociais, feito de inconsciencia, de vaidade e de ambição, encontraram nela uma interprete superior, já pela linha privilegiada do seu fisico de eleição, já pelos prodigos recursos subjectivos do seu grande temperamento de actriz.»

Artur Portela, traçou no «Diario de Lisboa» esta sintese admiravel da peça:

«O seu tom ligeiro de «badinage», a sua moral temperada, que não pesa, o verismo dos tipos, em que julgamos identificar figuras conhecidas, e, sobretudo, nomeadamente, no primeiro acto, a sua pintura de costumes, exposição admiravel, duma nitidez perfeita, servindo de força propulsora á intriga, em que não ha drama, nem farsa, mas o meio tom justo do cotidiano, são os elementos dessa peça sinceramente humana, subtil e espiritual, que, sendo uma lição, não deixa de ser um espectaculo, e que, sorrindo, profundamente nos comove».

«A Voz», jornal catolico, pela pena de Torres de Carvalho, aconselha a peça aos seus leitores, nos seguintes termos:

«No momento actual, em que muitos têm a libertinagem como sinonimo de liberdade, em que certos pais vêem na má criação dos filhos, modernismo e espirito novo, nos deveres do lar um fardo pesado e fastidioso e ás pessoas sizudas e ajuizadas apodam de «botas de elastico», recomendamos (sem prévio pedido da empresa) a peça levada ante-ontem á cena na Casa da Garrett.»

O mesmo sucede com as «Novidades», onde J. M. A. escreve:

«Mademoiselle» corresponde inteiramente ao reclamo de que vinha precedida pela critica francesa—é uma comédia fina, habil, em que os lances emotivos e os ditos alegres se confundem, oferecendo um conjunto admiravel, que se vê com bastante agrado.

«Constitui uma critica feliz á educação modernista, em que os pais se divorciam do interesse que lhes devem merecer os filhos, a sua vigilancia, as suas tendencias e a sua educação.»

E a «Republica», pela pena de Artur Inês, mostra-se perfeitamente de acôrdo com os dois jornais catolicos quanto ao valor da peça, aos seus intuitos educativos e moralizadores e ao seu magnifico desempenho.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Mademoiselle»

Trindade—A's 20 e 45 e 22 e 45—«A Feira da Alegria».

Avenida—A's 21 e 30—«O homem dos sete oficios».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Revista Alegre».

Coliseu—A's 21 e 30—Fu-Manchu e a Revista dos Misterios.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.

Politeama—A's 21 e 15.

Tivoli—A's 21 e 30.

Condes—A's 21.

Palacio—A's 21 e 15.

Odéon—A's 21 e 15.

Chiado Terrasse—A's 21 e 30.

Royal-Cine—A's 21.

Capitolio—A's 21—Cinema.

Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.

Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.ª, 5.ª

Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

Salão Ideal—Das 18 ás 24.

Paris-Cinema—R. Domingos Sequeira.

Teatro Nacional

Telefone 2 0379

HOJE—ás 9,30—HOJE

Grande exito da encantadora comedia em 3 actos de Jacques Deval, tradução de Norberto Lopes

MADEMOISELLE

Com Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Robles Monteiro, José Gamboa, Raul de Carvalho e João Vilaret nos principais papeis

Café Luso

Hoje cantam os afamados cantadores Maria do Carmo Torres e Filipe Pinto. Maximo conforto e respeito.

AVENIDA

HOJE: Espectaculo de riso Espectaculo de graça. Espectaculo de ternura. Espectaculo de saude.

O HOMEM DOS SETE OFICIOS

pela Comp. MARIA MATOS

DOMINGO — MATINÉE

TRINDADE

Em pleno triunfo em duas sessões — Todas as noites pela companhia

LUISA SATANELA

A Revista de Grande Espectaculo

A Feira da Alegria

DOMINGo — Matinée

POLITEAMA

AMANHÃ — A's 9 1|2 horas

Reaparição da companhia deste teatro e recita de ILDA STICHINI

1.ª representação da comedia, em 3 actos, original de ANTONIO ALVES

Chapeus modelos

Domingo, ás 3 1|2 h. 1.ª «Matinée»

BOLSA DE LISBOA

23 de março

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1|2 °|o 1923			
convert. em 4 3|4 °|o 1934	1.101$00	1.100$00	1.101$00
Consolidado 5 1|2 °|o 1933	1.090$00	1.090$00	1.091$00
» 4 1|2 °|o 1933	972$00	971$00	980$00
Externo 3 °|o 1.ª Serie ..	1.518$00	1.518$00	1.5 0$00
» 3 °|o 2.ª » ..	—	—	—
» 3 °|o 3.ª » »	1.550$00	1.550$00	1 560$00
Emp. 4 1|2 °|o 1912	—	—	—
» 6 1|2 °|o 1928-Madeira	1.105$00	1.105$00	1.110$00
» 6 1|2 °|o 1930-Consol	559$00	558$50	559$50
» 6 3|4 °|o 1930-Portos	585$00	584$00	587$00
» 6 °|o 1932	1.061$00	1.063$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	435$00	440$00
Lisboa & Açores, » »	—	325$00	—
Portugal, » »	1.045$00	1.040$00	1.050$00
Espirito Santo	—	564$00	570$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade.....	—	13.500$00	—
Mundial	—	158$00	162$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	870$00	—
Tagus.....	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias).....	120$00	119$00	122$00
Aguas de Lisboa, port.	—	450$00	460$00
Cerveja Estrela.	199$00	197$00	200$00
Cimentos de Leiria.	485$00	485$00	490$00
Credito Predial	20$20	20$00	20$20
Gaz e Electricidade.....	269$50	269$50	270$00
Navegação	—	50$00	54$00
Portugal e Colonias....	46$00	45$00	46$00
Portuguesa de Pesca ..	136$00	136$00	137$00
» de Tabacos.	308$00	308$00	310$00
Tabacos de Portugal ...	—	260$00	265$00
Tabaqueira	—	571$00	580$00
União Electrica Portug	—	185$00	190$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	—	—
Busi-1.ª Emissão.....	40$00	39$00	—
» —2.ª »	40$00	—	—
Ilha do Principe	145$00	141$00	145$00
Obrigações			
N. P. 6 o|o.....	401$00	401$00	402$00
Corte 9 o|o.....	—	—	—
» 7 1|2 Trofa.....	—	102$00	105$00
» 7 1|2 B. Vista 1.ª	—	103$00	105$00
» 7 1|2 B. Vista 2.ª	—	101$00	105$00
Prediaes 6 o|o—1932 1.ª	—	85$00	—
» 7 o|o..	112$50	112$00	112$50
» 8 o|o.....	91$50	91$50	91$60
U. Electrica Port. 7 1|2	132$00	130$00	—
Busi 9 o|o.	120$00	120$00	121$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 — Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$41 8	1$42,2
Madrid	2$94,0	2$94,8
New-York	21$49,0	21$54,8
Zurich	6$95,8	6$97,7
Roma	1$84,8	1$85,3
Bruxelas	5$01,9	5$03,3
Amsterdão	11$50,9	11$54,9
Berlim	8$55,4	8$57,8
Praga	$89,5	$89,7
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,3
Libra ouro.....	176$00	—

Bolsa de Londres

LONDRES, 23—Bolsa de Valores: pouca actividade. Fundos governamentais: firmes. —(Havas)

Empresa de Viação Algarve

Da Empresa de Viação Algarve, que mantem uma rêde de camionagem permitindo viagens rapidas e economicas de Lisboa a toda a linda provincia do sul, recebemos um belo calendario com mapa, itinerario e quilometragem das excursões á terra das amendoeiras.

Ondulação Permanente

Preço unico **50$00** tudo incluido. A máxima perfeição em todos os trabalhos.

Salão Sousa

Os proprietarios e artistas **Gabriel Sousa e M.me Sousa**

Av. da Liberdade, 236-r|c D.

(em frente do coreto)

TELEF. N. 2911

PAGINA SEMANAL DE CINEMA

UMA NOTICIA SENSACIONAL:

Vamos ter cinema e "music-hall" no mesmo espectaculo?

Ha já alguns dias que circula, com grande insistencia, nos meios cinematograficos, que uma grande empreza exibidora, aproveitando as festas da Pascoa, vai fazer uma arrojada tentativa de cinema e «music-hall», no mesmo espectaculo, com vista á sua proxima temporada. Fala-se mesmo na vinda a Lisboa dum agrupamento artistico de grande nomeada no estrangeiro. Quere-nos parecer que a iniciativa é de molde a entusiasmar o publico, que encontrará nesses espectaculos uma nova vibração.

No entanto, sempre diremos, que os pezados encargos desse empreendimento, não deixam antevêr a sua realização com caracter permanente.

Um numero de «music-hall» a valer custa muito dinheiro. Já lá vai o tempo das espanholas com sapateados e requebros. A deslocação a Lisboa de artistas vindos de Paris, por exemplo, deve afectar o custo do espectaculo.

Seja como fôr, a empreza cinematografica em questão, arriscando-se a todos os inconvenientes, está disporta a dar o passo em frente. Sabado de Aleluia vamos ter um grande cartaz.

Compensará o publico o esforço que se lhe promete?

O publico quere ou não bom cinema?

O assunto está interessando vivamente o publico.

Não dizemos todo o publico, porque seria exagero mas a sua melhor zona. Isto é, a élite intelectual ,aquela que pretende que o cinema o seja de facto—natural, actual, humano, sem falsas belezas, nem espectaculizidades, mas directo arrancado á vida, dando-nos emoções e tecnicas novas. Todos os dias nos chegam opiniões e alvitres na sua maioria aproveitaveis. A' roda do assunto começa a estabelecer-se uma atmosfera tensa de curiosidade. Na verdade, não podemos ficar indiferentes ante a desvirtuação que, lentamente, mas seguramente, se tem operado no publico do chamado sentido cinematografico.

Dezenas de bons filmes, ou para sermos mais claros, todos aqueles que sugerem problemas, que marcam tendencias, que constituem novas expressões e novas tecnicas de cinema, têm perecido numa estranha atmosfera de indiferença. Mas, porquê, santo Deus?

Indirectamente, vamos explicá-lo. Nem toda a gente que vai ao cinema sabe vêr cinema, assim como nem todas a pessoas que sabem lêr se interessam pelos bons livros.

Os que compram, apenas, os Pierre Benoit, os Dekobra, os Charles Royer, estão na infancia intelectual. Ficam-se por ali, ignorando o que ha de belo, de denso, de fecundo, de ilimitado, num Stefan Zeweig, num Maurois ou num Thomaz Mann.

No dia em que os lerem, gostam, e não querem outros. Mas até lá? E quem lhes indica, faculta essas obras? O mesmo no cinema. A quantidade da produção comercial, a sua passagem, quasi permanente, nos écrans do pais, creou um falso gosto cinematografico.

Muitos habituam-se a vêr isso e, quando lhes aparece um filme *hors-serie* estranham. Será bom? Não será? Choca com os seus habitos, com as suas tradições, o que os desorienta. Ainda outro exemplo: muita gente gosta de musica e não aprecia Beethoven. Se o não sente, se o não compreende, não sabe o que é musica—que não é tudo quanto se toca.

Parece que o famoso filme *Poder e Gloria*, um dos mais celebres da hora actual, está espicaçando a curiosidade do publico. Protesta-se contra o facto de não ser exibido em Lisboa, visto o receio dos exibidores, aliás legitimo, de vir a ser um insucesso.

Muitos dos nossos leitores, incitam: vamos a isso! Apresentem-no, fazendo-o preceder duma conferencia explicativa. E dizem mais esses leitores: iniciem-se esses espectaculos, cursos práticos de cinema, como se fazem palestras, como se fazem predicas, como se fazem lições, de maneira que todos nos resgatemos das culpas que nos atribuem. Vêr-se-á, então, o cinema assumir a sua bela função de cultura artistica, cientifica e emotiva.

Não, nós queremos certo feito hoje, com processos e asuntos, que datam de ha dez anos, mas o seu tipo 1934—o ultimo, o mais recente, saído á ultima hora dos studios.

Enfim, a maioria pede, exige mesmo, por uma questão de dignidade intelectual, que esses espectaculos e iniciem quanto antes. E que venha não só o *Poder e Gloria*, mas o *Boweri*, ambos magnificos para começar esse genero novo de espectaculos.

De acôrdo, tudo está bem, mas sejamos prudentes. Que os nossos leitores nos perdôem, mas não são a maioria.

O problema precisa de ser *amadurecido*. Não é necessario ir á Sociedade das Nações, mas impõe-se um plano de conjunto entre as revistas da especialidade. Qual a opinião de Fernando Fragoso e Augusto Fraga, do *Cinefilo?*

Que pensa a este respeito a mordaz *Imagem?*

Manifestem-se que já é tempo!

Vamos a isso! E' necessario não deixar que o cinema cristalise, em Portugal, num espectaculo médio, para digestão burguesa—com a agravante de haver uns tantos cineastas que falam muito, mas que no fundo não sabem o que querem!

Vai reaparecer a inesquecivel

Clara Bow

com mais "sex-appeal„ do que nunca?

E' o nosso primeiro amor no cinema. Quando estamos cansados das Marlenes, das Crawfords, desta e mais daquela, voltamos ao seu sorriso, fresco como um ramo de lilases, á sua mocidade trepidante, á sua graça desportiva e arrapazada. Clara Bow quis um dia provar que tambem sentia, que tambem sofria, numa palavra, que era toda uma mulher. E conseguiu-o, focando-nos com os seus lindos olhos, enternecidos de lágrimas, que, pela segunda vez, nos conquistaram. Anunciamos para breve a sua visita a Lisboa. Vem num belo filme Houp-la, *e sabem como ela vem vestida, corpo e alma? De cigana, misteriosa, enigmatica, lendo a "buena dicha„!*

ECOS

O exito de «Rasputine»

Não foram as sensacionais audiencias do Tribunal de Londres, que julgou o processo movido contra a Metro Goldwyn, pela princesa Yonsseponff, nem as declarações perentorias do seu marido, que orgulhosamente reinvidicou para si o assassino de Rasputine, que deram á obra o seu interesse sensacional. O ambiente estava feito, pelo valor intrinseco do filme—a maior obra de cinematografia dos ultimos três anos—focando um assunto que pelo seu misterio, a sua barbarie, o seu fatalismo, reflexos da alma slava, na sua suprema convulsão: a queda do tzarismo, tinha impremido no espirito das multidões um vibrante sinal de atenção.

Toda a gente queria saber quem era Rasputine. Como ele tinha morrido. O que se passou em Petrogrado durante a revolução. Como fôra fuzilada a familia do tzar. O que se desenrolava na côrte e mais fechada e recondita da Europa. Tudo isto o filme revela, com tal densidade de emoção sem atrazar, nem precipitar uma cêna, e com tal violencia de desempenho, que a ferocidade de Rasputine, nos dilacera a alma e os sentidos. E' um filme que nos chicoteia de tal maneira o seu patetico de verdade, feito ao vivo sob a historia, com figuras reais, nos condena a ver a obra, mesmo quando não queremos.

Semana Santa

Coincidindo com a Semana Santa vai exibir-se em Lisboa essa obra admiravel de misticismo e de elevação moral que é a «Irma Branca». Trata-se dum filme celebr , ao quel a vóz humana e a musica deram a sua verdadeira expressão. Alguma coisa de sincero, de humano, de piedoso e de divino, feito em atmoseferas claras de conventos, entre jardins floridos, da Italia azul, tendo uma ou outra vês por cenario o horizonte dramatico da guerra. «A Irma Branca» é o filme que vai arrebatar todas as almas, pela sua doçura, pela graça sinfonica de sentimentos e de paixões, que resgatam a vida de todas as suas baixezas e miserias, elevando-a até ás estrelas, até Deus!

Spinelly

Spinelly é a graça francesa. Diremos mesmo a alma ligeira, futil, graciosa, «coquette» e galante da França. Não é uma mulher, é um prototipo magnifico de raça. Lemos, na critica estrangeira, que o seu papel na «Castelã do Libano», onde ela contrascena com Jean Murat, o inolvidavel Jean Murat, que meia Lisboa espera com anciedade,—é uma maravilha de construção psialogica, sinuoso como um labirinto, mas intenso de projecção dramatica.

Spinelly, como uma bela estatua de carne e de chama, sequiosa de amor, está bem no limiar dessa Africa, ensanguentada de sol misteriosa e fascinante de areias onde os homens tem a paixão tragica das feras.

O Central

Retomou a direcção do Central, o sr. Raul Lopes Freira, um dos grandes animadores do cinema.

Da sua inteligencia e da sua actividade muito ha a esperar.

Raul Lopes Freire, que tem marcado, nos meios cinematograficos, pela sua vizão e pela sua orientação, é um nome que não só se impôs, mas que se tornou simpatico ao publico.

Rotschild no cinema

Vamos ter um filme apresentado ao mesmo tempo em todo o mundo. Trata-se duma obra grandiosa, monumental que faz reviver alguns dos escandalos e golpes financeiros mais celebres em todo o mundo.

Ha nela pontos de contacto flagrantes com os tragicos escandalos de Stavisky, um dos mais famosos da serie, mas não o ultimo. E' mesmo por isso que o filme está arriscado a ser proibido em França. Teme-se que a sua passagem, nos «ecrans», da grande cidade exacerbe as paixões do publico, que não deixaria violentamente de se manifestar. Em Portugal, porem, crêmos que nada ha felizmente que possa obstar á passagem desse filme que se anuncia ferozmente sensacional.

Tobis

Reune na proxima quarta-feira a assembleia da Tobis para a aprovação do relatorio de administração e eleição dos novos corpos gerentes.

Liga-se uma grande importancia a esta reunião.

OS VOOS SEM MOTOR

O engenheiro Artur Varela Cid, realiza amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, a sua conferencia subordinada ao tema «Em prol do vôo sem motor português», promovida pelo Aero-Club de Portugal, e cujo esquema é o seguinte:

Introdução. O vôo sem motor na Historia da Aviação. Organização e extensão do vôo sem motor no estrangeiro: Alemanha, França, Russia, Polonia e Romenia. O vôo das aves genese do vôo-á-vela. Definição e amplitude do termo vôo-sem-motor. As fontes das ascendencias termicas; sua indicação rudimentar: Montanhas, dunas e florestas; Ascendencias termicas; O cumolonimbo; A frente duma tempestade; Descendencias; Utilidades e vantagens do vôo sem-motor: No ensino e na pratica da pilotagem; Na ciência aeronautica. Divulgação do vôo-sem-motor em Portugal. Questões principais a focar numa futura organização administrativa. Direcção tecnica e desportiva do Aero Club de Portugal. Relação intima do vôo-sem-motor com os Institutos Aeronauticos e Aerologicos. Ensino de pilotagem. Seguros. Centro Nacional de vôo-sem-motor. Conclusão.

No final da conferencia serão passados dois filmes referentes á construção e experiencias oficiais do «planeur» Portugal.

A pesca e os nossos pescadores

E' subordinada ao titulo de «A pesca e os pescadores de Portugal» a conferencia que, no dia 26 do corrente, pelas 21 e 30, efectua na Sala Algarve da Sociedade de Geografia, o sr. Guilherme de Sousa Otero Salgado, director da A. I. P., presidente da secção de Pesca dessa colectividade e seu delegado na Comissão Central de Pescarias. As pessoas a quem foram distribuidos convites que assinalam o trajo de passeio, podem fazer-se acompanhar por pessoas de familia; e os socios da A. I. P., como de costume, têm a entrada assegurada mediante a simples apresentação do seu bilhete de identidade associativa.

Depois da conferencia e conforme o tempo de que se dispuzer, serão passados um ou dois dos seguintes filmes: «A pesca da baleia em Mossamedes», «A industria da pesca em Angola», e «A pesca da sardinha em Portugal».

A industria do cobre prospera no Chile

SANTIAGO DO CHILE, março—Embora ainda se mantenha uma grande reserva nos meios mineiros e oficiais, que se negam a dar informações e algarismos, tudo parece, porém, indicar que a industria do cobre entrou, numa fase para o seu ressurgimento. A situação da industria chilena do cobre é tal, que apenas se inicie a procura deste metal, o Chile voltará a ocupar um dos primeiros postos do mundo, como país produtor de cobre. A firma norte-americana, Chile Copper Company, por meio da sua subsidiária, a Companhia Chilena de Exportação, controla o deposito de cobre mais vasto do mundo. O mineral está quasi a superficie, e extrai-se, por meio de trituradoras mecanicas a vapor, que podem partir umas vinte toneladas de cada vez. Segundo os tecnicos, a quantidade de mineral de cobre destes jazigos, durará, pelo menos uns setenta e cinco anos. O valor do dinheiro norte-americano convertido nesta industria, elevava-se, em 1932, a 133,262.470 de dloares. Uns sessenta por cento da produção de cobre, quasi toda a de Chuquicamata, exporta-se para a Europa. A de Potrerillos, da Companhia de cobre de Anaconda, manda quasi toda a sua produção para os Estados Unidos. Outra grande firma, a Braden Copper Company, não muito distante de Santiago, é a mais antiga no imperio do cobre dos Estados Unidos; quasi toda a sua produção se envia tambem, para a Europa.

A prosperidade do Chile depende da da industria do cobre, pois há que ter em conta que em 1930 as companhias mineiras pagaram de impostos ao tesouro nacional cinquenta e cinco milhões de pesos. A industria do cobre emprega trinta mil homens. O cobre e os nitratos chilenos constituem oitenta e cinco por cento do comercio externo do país. O ressurgimento da industria do cobre no Chile depende, principalmente, da liquidação dos depósitos de cobre armazenados em todo o mundo. Outro factor, que pode impedir, que esta industria se desenvolva com todo o seu esplendor, está dependente dos conflitos de caracter social. Até agora o Presidente Alessandri logrou resolver as greves, que se têm levantado e evitar as declarações de outras; mas um dos mais conhecidos tecnicos economics prediz que os conflitos do trabalho estão, apenas, no seu inicio, e que têm de adquirir maior força por causa da desproporção entre os salarios e o custo da vida, que tem aumentado, continuamente, desde a inflação do ano passado, e cujos efeitos desastrosos se estão experimentando, no momento presente.—(U. P.)

Para os leprosos pobres

A' semelhança do que todos os anos fazemos pela quadra da Pascoa, lembramos aos nossos leitores que se aceitam na administração do «Diario de Lisboa» donativos em tabaco e dinheiro para os leprosos pobres internados no hospital do Rego e protegidos por uma comissão de senhoras.

Esperamos da caridade dos nossos leitores um franco e já tradicional acolhimento a esta benemerita cruzada filantropica.

Para os nossos pobres

Recebemos de S. R. C. a quantia de 20$00 para «Um pai aflito que foi intimado a abandonar a casa onde residia» a favor de quem fizémos um apelo. Os nossos agradecimentos.

SUFRAGIOS

Augusto Carlos de Araujo

Comemorando o primeiro aniverario da morte do distinto maestro Augusto Carlos de Araujo primeiro mestre da capela da Sé Patriarcal e professor do Conservatorio celebra-se amanhã pelas 11 horas uma missa e Libera-me na igreja de S. Nicolau.

A's nossas leitoras

Uma pobre viuva sem recursos, tendo conseguido um pequeno emprego, não tem vestuario decente para se apresentar, por ter vendido e empenhado o que possuia.

Apela, por isso, para o coração bondoso das nossas leitoras, a fim de a socorrerem.

Qualquer donativo pode ser enviado á administração do nosso jornal.

Agricultores de Angola

Os novos corpos gerentes da Associação dos Agricultores de Angola, que tem a sua séde em Luanda, são assim constituidos:

Assembleia geral—Presidente, Carvalho & Freitas, Limitada; secretarios, Diogo & C.ª e Sousa Leal & C.ª, Limitada.

Direcção—Presidente, Fomento Geral de Angola; vice-presidente, Companhia do Açucar de Angola; secretarios, Henrique Cayatte e Sociedae Angola e Congo; tesoureiro, Gomes & Irmão, Limitada; vogais efectivos, João Martins, Limitada, e A. Madeira & C.ª; vogais suplentes, Felix & C.ª e Ferreira, Castro & C.ª.

Conselho fiscal—Ricardo a Silva Pires; Matos, Vaz & C.ª e Robert Hudson & Sons Limited.

Os trabalhos de electrificação em Oliveira do Hospital

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 20. — Estão quasi concluidos os trabalhos de electrificação desta vila e de algumas freguesias mais importantes deste concelho. Ha tempo que este importante melhoramento estava projectado pelas anteriores comissões administrativas dêste concelho. A sua execução deve-se á actual comissão administrativa, presidida pelo sr. dr. Agostinho Vaz Pato, que está na disposição de promover no proximo ano a electrificação das restantes freguesias do concelho.

DE LUTO

D. Henriqueta Adelaide da Silva Lencastre e Menezes

Na sua residencia Rua de S. Filipe Nery, 80, 1.º, faleceu a sr.ª D. Henriqueta Adelaide da Silva Lencastre e Menezes, viuva do general sr. João Eduardo de Sotto Maior Lencastre e Menezes. O seu funeral realisa-se amanhã, ás 11 horas, conforme a participação da familia.

FUNERAIS a pronto e a prestações

Preços e serviços com que ninguem compete

"SRAF" R. das Pedras Negras 5-1.º Tel. 27288

TODA A DIVULGAÇÃO DO

XI PORTUGAL-ESPANHA

só foi possivel devido aos serviços TELEFONICOS DA

ANGLO PORTUGUESE TELEPHONE C.º LTD.

instalados no campo do STADIUM

A COMPANHIA DOS TELEFONES é a organização sempre oportuna e deligente

Não ha manifestação alguma da actividade nacional em que os seus serviços não sejam apreciados...

A sua divisa

Um telefone para cada um

The Anglo-Portuguese Telephone C.º Ltd.

Rua Nova da Trindade, 43 LISBOA

Rua da Picaria, 5 PORTO

NOVIDADES LITERARIAS

"O Sexo 33 ou a revolução da mulher"

Um capitulo do ultimo livro de Augusto de Castro

Dr. Augusto de Castro

Augusto de Castro é um dos mais nobres valores das letras portuguesas. Toda a sua obra sadia, vigorosa, coleante de forma, limpida de estilo, ora sorridente, ora branda de emoção, é um cantico de amor ao eterno feminino. O autor do «Fumo do meu cigarro» não se contém dentro de um molde literario, ou mesmo, dentro de uma escola. Constantemente se renova. A sua sensibilidade vive do momento, da hora, saboreando, analisando os seus acontecimentos, as suas figuras e as suas crises. Como cronista, Augusto de Castro tem um nome brilhantissimo. A sua prosa leve, ironica, transparente, teia de oiro, que sabe prender os assuntos, em fremitos voluptuosos, marcou, no genero, um estilo de suprema beleza. Como escritor, a sua viva observação fixou, como ninguem, a comedia e a tragedia do amor. «As Mulheres e as Cidades», escrita em Roma e em Veneza, entre as pedras eternas, que na primavera se cobrem de rosas vermelhas, : os crepusculos ardentes da cidade prisioneira das lagunas misteriosa nos seus reflexos,—é um livro de extraordinaria emoção e evocação, que nos dá, nas suas paginas, febris e estonteantes, a divina estrofe do amor, cujos ultimos versos são sempre de fatalidade e de morte.

No seu novo livro «Revolução da Mulher ou o seculo 33» dá-nos um novo aspecto do seu extraordinario talento.

Em sinteses nervosas observando os grandes meios cosmopolitas, ele glorifica a mulher, arrancando-lhe, porém, a sua mascara brilhante de mentira, para a retratar tal qual, flor de capricho, humildade sagrada ou rebeldia de orgulho, nas suas diversões e nas suas metamorfoses, nas suas expressões e nos vestidos da sua alma, ensinando aos homens como se deve amar e a elas, como devem ser amadas. A sua penetrante observação psicologica, rica de experiencia intelectual, define as mulheres tipo—1933, as mais recentes da serie humana, com aspectos inteiramente ineditos. O que Schopenhauer fez para o seu tempo, já lá vão dois seculos. Augusto de Castro, sem filosofias odiosas, mas rapido, empolgante(brilhante, faz para o nosso, com impertinente e graciosa galantaria. Eva surge nua. Vimo-la estremecer na gloria da sua carne e na complexidade da sua alma. D. Juan e Casanova perpassam de braço dado, nas paginas desta obra que nos embriaga, cheia de reflexões e de observações, com casos de romance e anecdotas de salão, viva e palpitante, sem artificio, nua de beleza, que não se lê sem um profundo encanto, como se a mocidade do autor, a sua alegria de viver e os requintes do seu talento, tão humano e profundo, quizessem reconstituir a estatua mutilada de Eros que, em qualquer parte sorri, confiada que a sua primavera ha-de voltar!

Transcrevemos um capitulo da «Revolução de Mulher ou o sexo 33»:

O tipo classico e libertino de D. João é hoje, pode dizer-se, uma curiosidade de museu. Os grandes sedutores, devassos e cinicos, que conquistavam mulheres como qum caça lebres ou codornizes, desapareceram felizmente da nossa civilização. Existe, evidentemente, ainda o homem de prazer—mas essa curiosidade de alcova, mais ou menos sinistra, nada ou pouco tem que vêr com a figura lendaria e profissional do adulterio, do rapto, da corrupção que a literatura consagrou sob a designação donjuanesca.

Em primeiro lugar, o nosso tempo é cada vez mais avêsso á organização sistematica da libertinagem e ao seu velho cenario medieval ou romantico. O D. João é, essencialmente, um tipo de misterio. E' um homem nocturno. Vive nas sombras de Sevilha, como Tenorio ou D. Miguel de Mañara; no segredo dos patios ou das gondolas de Veneza, como Casanova, ou como Richelieu. E' espadachim e prodigo—duas formas de actividade que nas intrigas voluptuosas duma côrte, a nossa epoca baniu.

Aparte estas circunstancias de ambiente, por si bastantes para explicarem o desaparecimento dessa flora noctivaga de sedutores, um facto, e esse decisivo, destruiu para sempre, nos nossos dias, D. João: a gradual, evidente, admiravel emancipação feminina da mulher.

Essa emancipação pode ter aspectos que nos chocam, impudores que ferem a nossa sensibilidade, um caracter paradoxal que, por vezes, nos desorienta. A *desfeminilização* da mulher, que é talvez o facto moral mais aliente e caracteristico das novas gerações, tem, no entanto, repercussões, sob o ponto de vista da dignificação da vida e do seu nivel moral, cujo alcance seria absurdo contestar, através de aparencias, umas vezes ridiculas, outras perigosas. Todas as emancipações foram sempre revolucionarias. Assistiram a uma revolução, e, portanto, aos excessos que toda a revolução, mesma a dum sexo, comporta. Isso não é razão para lhe negarmos o alcance, nem a justiça.

Seja como fôr, a mulher já não é hoje a codorniz ou a lebre que os caçadores nocturnos de Sevilha se entretinham dantes a abater, nas suas escaladas sentimentais. As «Girolamas» indefesas doutro tempo não existem. A mulher é ainda, apesar de tudo e, quer ela queira quer não, uma mulher—mas o homem é que já não é para ela o que era ha quatrocentos ha duzentos ou mesmo h cinquenta anos. O homem, hoje, ela conhece-o: viu-o desde os doze anos na praia em malha ou em pijama; encontrou-o desde os quinze no cinema, no teatro ou no romance; habituou-se a vê-lo, a conhce-lo, a compará-lo, desde sempre, na rua, na casa, nos livros, nas reuniões mundanas ou desportivas. Para a virgem de hoje o homem já não é, como para as virgens de Sevilha, de Veneza ou de Granada dos seculos 16 ou 17, ou para as meninas romanticas de 1830, o *misterio:* é um ser de carne e ôsso que ela avizinha sem timidês, e honra lhe seja! julga sem benevolencia. Perdeu com isso a mulher em feminilidade, em ingenuidade e em ilusão? Talvez. Mas ganhou em dignidade fisica e moral, em beleza, em inteligencia—em fôrça. D. João em todos os tempos só impressionava a mulher através do prestigio da *lenda masculina*. Desaparecido o prestigio enterrada a lenda, D. João desapareceu por um alçapão. E os seus herdeiros de hoje têm de se contentar em enganar sómente as mulheres que se querem deixar enganar—mais por habito do que por inexperiencia.

* * *

Confesso, apesar disso, que se o tipo libertino de D. João, morto e definitivamente sepultado com a estatua do Comendador, perdeu, no nosso tempo, em actualidade—o seu estudo, como documento humano, não perdeu inteiramente o interesse psicologico. Continua, evidentemente, a haver homens que exercem, mais do que outros, uma influencia sobre as imaginações femininas. Continua, apesar de tudo, a haver sedutores e seduzidas. Continua e continuará a haver homens que dispõem de uma sugestão sobre o coração das mulheres: homens *amados,* como ha mulheres fatais. Donde vém essa especie de atracção magnetica e sensual? A velha figura de D. João pode talvez ajudar-nos a decifrar o enigma.

Um ponto convém, desde o inicio, fixar—e, êsse, fundamental para as leis do amor. E' que, assim como no segredo da sedução feminina, a parte da beleza fisica tem um interesse que se pode dizer secundario (o caso celebre de madame de Lespinasse, nem bela, nem jovem e por quem morreram de amor dois homens o demonstra) assim como no segredo da sedução feminina a parte da beleza fisica tem um interesse que se pode dizer secundario, no prestigio da sedução masculina, os dotes fisicos têm uma importancia quasi nula.

No hospital de Caridade de Sevilha existe ainda hoje, moldada em gêsso, a mascara de D. Miguel de Mañara e um retrato, em que as suas feições aparecem duma fealdade sinistra. *«Le nez aquilin, trop long, part d'un front court et rétréci; l'oeil est dur, meprisant, morne»*, descreve-nos Louis Bertrand no *Rival de D. Juan*. Richelieu, que foi talvez o tipo mais completo do sedutor incorrigivel, era notoriamente feio—*le petit crapaud*—e foi sempre feio desde a sua adolescencia. Mirabeau, que foi feliz nos amores, era horrendo, como homem. A mais banal experiencia nos demonstra que, em geral, os homens que obtêm exitos junto das mulheres estão longe de dever favores á formosura—e se são belos, isso é quasi sempre uma qualidade acessoria.

Se a beleza viril é um atributo que pouco ou nada conta no prestigio masculino, o espirito, digamo-lo já, conta ainda menos. Em nenhuma forma de inteligencia, o homem superior obteve, pelo facto da sua gloria intelectual, a preferencia de Eva. Napoleão, Beethoven, Vitor Hugo, são disso exemplos classicos.

O heroismo no homem pode deslumbrar um momento uma mulher, mas apenas episodicamente. Todas aquelas qualidades que são geralmente consagradas no homem como titulos de superioridade exerceram ainda sempre e exercem ainda hoje uma influencia mediocre sobre o capricho da paixão feminina.

O que é que as mulheres amaram então em D. João? O que é que as mulheres preferem nos Tenorios de ontem e mesmo no que resta dos Tenorios de hoje, se não é a beleza, nem o espirito, nem a coragem?

Nenhuma dessas qualidades, creio eu, —e todas essas qualidades com a condição de que a mulher as sinta *na unica convergencia que a interessa e que a sua natureza instintiva compreende: o amor*. A mulher só ama os homens que são belos, inteligentes, audazes, prodigos *por ela e para ela*. A gloria dum homem que se bate por uma ideia deixará sempre uma mulher indiferente. O acto dum homem que se bate por uma mulher impressionará sempre até ao delirio a imaginação de todas as mulheres. Audacia, sim, contanto que *seja para ela e por ela;* espirito, aventura, grandesa apenas na proporção em que a mulher sinta ou julgue sentir nêsses titulos de prestigio uma gloria que lhe venha dela, inspirada, conquistada *por ela,* sacrificada *a ela*.

As mulheres só amam os homens que amam *a mulher*. D. João não amou as mulheres, mas amou *a mulher*. D. Miguel da Mañara foi de Sevilha á Corsega só porque ouviu dizer que em Calvi havia uma mulher divinamente linda. Atravessou montanhas e o mar para a conhecer. Batia-se em duelo, expunha a vida e matava—só para, numa noite, escalar uma janela por traz da qual o esperava um sorriso que ele abandonava ás primeiras claridades do dia para nunca mais o vêr.

Na alma de D. João, depravada, sinistra, infiel a todas as mulheres, ardia uma chama: *a mulher*. Foi esse o segredo da sua sedução. A três seculos de distancia, as modalidades dêste prestigio podem ter mudado, porque a especie de D. João desapareceu. Mas a essencia do prestigio masculino junto das mulheres é ainda a mesma. A lei *feminina* do amor é imutavel.

* * *

Os homens não entendem, em geral, isto—e acusam as mulheres de amarem um imbecil e serem indiferentes ao amor dum Bonaparte; de preferirem um idiota a Beethoven. E essa acusação é uma das muitas incompreensões da alma feminina de que os homens dão frequentemente prova quando falam ou escrevem sobre mulheres. A verdade, a fundamental verdade, é que o amor é uma coisa diversa para um homem ou para uma mulher: ia quasi a dizer uma coisa oposta. O drama, o eterno drama humano, resulta desta divergencia ou desta oposição. O homem procura na mulher uma projecção do seu proprio desejo ou da sua propria alma. A mulher procura no homem a exaltação *de si propria*. Cada um procura-se a si proprio, procurando o outro. A diferença é que o homem, busca uma efusão, uma renovação do seu egoismo amoroso, ao passo que a mulher persegue através do homem que ama, acima da realidade, um ideal *mistico* de si propria. O amor do homem é individual, sensorial, limitado, no espaço e no tempo, ao seu desejo ou á sua paixão. No amor da mulher existe um anseio de imortalidade, de indefinido, de excesivo, que lhe provém da sua função instintiva de urna e berço da especie. Todo o amor feminino, mesmo o mais sensual, contanto que seja amor, é, portanto, maternal e religioso. E' isso que faz dum amor (o do homem) um sentimento relativo; do outro amor (o da mulher) um sentimento absoluto. O espirito de sacrificio num é excepcional no outro é normal. Mas porque são sentimentos de qualidade diversa são destinados a seguir trajectorias diferentes. Creio que a condenação infligida por Deus ao Am[illegible]do-o do Paraizo, foi o [illegible] dissentimento.

* * *

Faz-se de D. João um simbolo. O drama da sua consciencia foi evocado e estudado por centenas de poetas, de historiadores, de dramaturgos e de filosofos. Para uns D. João é apenas o corruptor profissional, especie de figura satanica criada para o mal e pelo mal. Para outros D. João é um eterno insaciado, perseguindo de mulher em mulher, de aventura em aventura, de crime em crime, um diabolico e tragico destino de insatisfeito desejo. Uns fizeram dele um monstro. Outros um poeta. O D. oão espanhol, o D. João tragico acaba, como Tenorio, entre espectros, na vingança da Estatua do Comendador, que é o fantasma do seu remorso, ou, como D. Miguel de Mañara, na penitencia de um claustro. O D. João francês morre, como Richelieu, impotente, aos setenta e seis anos, folheando ainda, em delirio, com as mãos descarnadas e convulsas, o album onde tinha coleccionado a recordação das suas proesas e das suas vitimas. Morreu impenitente, como um francês. O D. João veneziano, Casanova, despediu-se do mundo, velho e filosofo, escrevendo as suas memorias. Fôra, como italiano, o mais artista de todos. Morreu feliz.

Diante dêstes tão diversos destinos uma pregunta ocorre: conheceu alguns dêles verdadeiramente o amor?

A resposta não pode ser senão uma: não. E êsse deve ter sido, através das alucinações duns, do impotente desespero ou do resignado epicurismo doutros, o drama profundo das suas consciencias. Ser amado não é o mesmo que amar. O amor não é um saque, uma espoliação ou uma conquista: o amor é uma dadiva. Só se experimenta na proporção em que se dá. Ora D. João, voluptuoso profissional, mestre de delirios sensuais, é um impotente amoroso. Quando ama, como D. Miguel de Mañara, deixa de ser D. João: converte-se.

CONSTANTINO
AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

A Cidade

LAURITA
O melhor entre os melhores papeis para fumar. Isento de materias nocivas á saude.
J. WIMMER & C.º
Fumem cigarros DAVROS

Chá das cinco

Chapeus modelos

Adelina, grande modista madrilena criada por Benavente para protagonista da sua ultima peça maravilhosa, «El pan comido en la mano», responde assim a quem a consulta acêrca das côres da moda nesta temporada:

—Fujo sempre das côres da moda; quando me falam da côr da moda, lembro-me do filme «Raparigas de uniforme». Que se respeite a moda quanto á linha, até onde fôr possivel; mas a côr deve ser pessoal, e para ela respeito sempre o gosto das minhas clientes, salvo nos casos demau gosto fulminante, aqueles que nos expõem ao ridiculo.».

Semelhante opinião tem madame Loralyse acêrca da moda pessoal, e responde assim a uma cliente que a consulta acêrca dos chapeus modelos desta temporada:

—Os modelos da proxima estação são duma variedade que ultrapassa todos os limites e obriga a modista a aconselhar a cada cliente o que melhor convém á sua cabeça, ao seu tipo, evitando que uma linda cabeça se transforme num suporte de chapeus.»

Confirmando as opiniões das duas grandes modistas, a que a fantasia de Benavente criou e a que deslumbra Lisboa com as suas criações, vimos nas ultimas actualidades cinematograficas os chapeus modelos dêste ano e pasmámos—volta-se ao «cannotier», aos chapeus grandes como rodas de carro.

E, pensando como cerias senhoras baixas parecerão gôrdos picadores com seu «castoreño», reconhece-se a razão que assiste a madame Loralyse quando diz que dêstes chapeus modelos convém escolher o que melhor vai a cada cabeça, ainda que nisto de chapeus aconteça como em tudo: cada cabeça, cada sentença...

ROGERIO PEREZ

A GARRETT
Lunchs para casamentos

A casa de Bragança

entregou á Misericordia do Porto o Palacio das Carrancas

PORTO, 23.—(Pelo telefone).—Realizou-se hoje, ás 16 horas, a cerimonia da entrega do historico palacio das Carrancas á Misericordia do Porto.

A casa de Bragança estava representada pelo seu administrador sr. Artur Fernandes de Oliveira e a Misericordia pelo provedor sr. Antonio Luiz Gomes.

E' provavel que a Misericordia entre em transacções com a Camara, cedendo o palacio para instalação dum museu. O palacio das Carrancas foi construido no seculo XVII, pelos irmãos Manuel e Izidro Morais de Castro, alcunhados de «Carrancas», respectivamente barões de Nevogilde e de Perafita.

Em 183 foi habitado pela rainha D. Maria II, D. Pedro V comprou o palacio, em 1871, por 30 contos que foi tambem habitado por D. Luiz I, D. Maria Pia, D. Carlos e rainha D. Amelia. Em 1809 residiu nela o duque de Wellington, quando este expulsou do Porto as tropas francesas do marechal Soult. D. Pedro I tambem nele se hospedou em julho de 1832.

PROEZAS DE GATUNOS

Os gatunos entraram por meio de chave falsa na residencia do sr. Baptista Carvalho, na rua de S. Julião, 52, onde furtaram algumas peças de fazenda.

Julgamento de um comerciante

por agressão a tiro

Em tribunal colectivo, presidido pelo sr. dr. Nunes de Carvalho, foi hoje julgado o comerciante sr. Joaquim do Amaral, acusado de, no dia 24 de dezembro findo, pelas 21 horas, junto duma cervejaria, no Parque Mayer, ter agredido, a tiro, o sr. Joaquim Gonçalves, que ficou gravemente ferido num braço.

O réu confessou o crime e alegou, em sua defesa, que procedeu assim pelo facto do ferido o ter provocado e injuriado.

Acrescentou que disparou os tiros apenas para intimidar o Gonçalves.

Foram ouvidas quatro testemunhas de acusação, e dez de defesa. O reu foi defendido pelo sr. dr. Orlando Marçal.

O tribunal está reunido para deliberar.

Um menor ferido

por uma roda de automovel

Deu-se hoje no Cais do Sodré um desastre de viação que produziu ferimentos ligeiros num menor que passava nesse momento proximo do local e que foi atingido por uma roda de um automovel que se desligou do jogo trazeiro, com o carro em marcha.

O desastre produziu-se pouco depois das 12 e 30, quando o automovel em questão entrava na praça Duque da Terceira. A roda esquerda trazeira, devido a ter-se quebrado o diferencial, soltou-se e rolou com grande velocidade, galgando o passeio o indo chocar com a parede da estação do Cais do Sodré. Na sua trajectoria atingiu um menor.

O automovel, que parou pouco depois, é propriedade do sr. Augusto Vidal. O «chauffeur» foi preso.

A concorrencia japonesa

nas nossas colonias

LOBITO, 22—Esteve ha dias neste porto o vapor japonês «Alaska Maru», a fim de fazer um carregamento de sucata de ferro da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela. Coincidindo a esta visita, inaugurou-se, como motivo de propaganda e expansão da industria japonesa, uma exposição de produtos daquele país, que se venderam a preços reduzidissimos, dado o seu valor e a perfeição de execução.

O director da exposição, sr. Kingi Itoh, disse-nos que possivelmente serão estabelecidas carreiras mensais de vapores japoneses com escala pelo Lobito, para propaganda do Japão e do seu comercio. Acrescentou que a exposição realizada tem caracter volante e tende a impôr a superioridade e o preço dos produtos japoneses.

O principe Jorge de Inglaterra

estará três dias no Lobito

LOBITO, 22—Deve chegar a esta cidade nos primeiros dias de abril o principe Jorge de Inglaterra, que daqui seguirá para Londres, a bordo do «Windsor Castle».

O ilustre visitante encontra-se presentemente na Rodesia inglesa e antes de chegar ao Lobito visita o Congo Belga, atravessando depois Angola a caminho do Lobito, onde se demorará dois ou três dias.

São esperados aqui a fim de prestar honras ao principe, os avisos «Carvalho Araujo» e «Gonçalves Zarco» e a canhoneira «Beira», vindas o primeiro e a ultima de Luanda e o segundo de Lisboa.

O «Windsor Castle» largará do Lobito no dia 11, tocando na Madeira, antes de chegar a Londres.

Residencia assaltada

O sr. Joaquim Correia, rua Maria Pia, 26, queixou-se á Policia contra um individuo cujo nome indicou, acusando-o de, por meio de chave falsa, ter entrado na sua residencia onde furtou uma maquina de costura e varias roupas.

O desaparecimento misterioso

duma senhora belga

Ainda não foi possivel encontrar o paradeiro daquela senhora de nacionalidade belga, chamada Julieta Vianin Barata, que em 15 do corente desapareceu de sua casa em condições misteriosas. Seu marido, o sr. Domingos Bobbe Barata, quando no aludido dia entrou em casa para almoçar, estranhou a ausencia de sua mulher, supondo a principio que essa ausencia fosse motivada pelos afazeres da sr.ª D. Julieta nos Armazens Grandela, onde se empregava, como dissémos, na qualidade de expositora.

Julieta Barata

Na noite desse mesmo dia, o marido foi procurá-la aos referidos armazens, e verificou que ela tambem ali não tinha aparecido. Depois de a ter procurado por varias partes, sem que conseguisse descobrir-lhe o paradeiro, decidiu-se então a participar o caso á Policia de Investigação, á qual confiou a sua suspeita de que se tratasse de um rapto acrescido de sequestro.

Custodio das Dores, embora se tenha servido de varios «trucs» para descobrir o rastro da desaparecida, nada conseguiu ainda.

Seguindo pistas sobre pistas e usando de disfarces sobre disfarces, nem assim o habil agente poude chegar até agora a qualquer resultado praticamente apreciavel.

Já de cabeleira postiça, já de oculos azues, já de bigodes á nazi, Custodio das Dores tem frequentado inutilmente todos os casinos e casas de baile da capital.

A sr.ª D. Julieta Vianin estava casada ha dois anos, e seu marido tinha e tem por ela uma grande afeição. Acompanhava-a quasi sempre para o emprego, esperava-a á saida, e muitas vezes passava junto dela o tempo que lhe ficava disponivel das suas obrigações de trabalho.

A sr.ª D. Julieta Vianin era muito considerada nos Armazens Grandela, não só pelas suas faculdades de trabalho mas ainda pelo gosto artistico de que dava provas no exercicio das suas funções de expositora.

Tinha muitos admiradores que procuravam conquistar-lhe o coração, talvez por ignorarem a sua situação de casada.

Como frequentava varios bailes em companhia de seu marido, suspeita-se que tenha sido raptada por algum dos tais admiradores que frequentavam os Armazens Grandela. Seu marido, que esta manhã esteve no Torel a ser ouvido pelo agente Custodio das Dores, continua crente de que ela tenha sido raptada, embora tivesse dado ontem pela falta de varios cortes de seda e de algumas roupas que tinha em casa.

Um desfalque de 270 contos

O agente Antonio Teixeira, da P. I. C., esteve no Fundão a proceder a investigações acêrca de um desfalque de 270 contos de que foi vitima a sr.ª D. Maria José Franco, daquela cidade.

Averiguou-se que o desfalque foi feito pelo administrador das propriedades da queixosa, Evaristo Francisco Casala, residente na Quinta do Crato, o qual foi preso e remetido ao tribunal da comarca.

Os gatunos assaltaram

a secção de ourivesaria dos Armazens Grandela

Nos Armazens Grandela na secção de ourivesaria, que fica no primeiro andar, do lado da rua do Ouro, foi ontem á noite praticado um furto de joias em cincunstancias devéras misteriosas.

A's primeiras horas da manhã de hoje, pouco antes da entrada do pessoal, os guardas da noite verificaram que um dos vidros de cristal, da grossura de um dedo, que servem de porta a um mostruario de joias, estava estilhaçado. Junto dêle via-se um peso de 2 quilos, uma faca com a ponta bastante torta, que devem ter servido para o arrombamento.

Suspeita-se que o gatuno, ou gatunos, se tivessem introduzido dentro dos Armazens durante a noite, praticando depois o furto quando lhes pareceu que não seriam pressentidos.

Para sair arrombaram tambem uma caixa pequena de tampa de vidro que estava pregada na parede e na qual se encontrava a chave das portas. Poucos são os empregados que têm conhecimento dêste facto.

Os gatunos, depois de terem cometido o roubo, saíram, ainda de madrugada, tendo deixado encostada a porta da rua.

Os guardas contam que por volta da meia noite ouviram qualquer ruido, mas como nessa ocasião estavam no ultimo andar, não ligaram importancia de maior ao caso.

Os gatunos deixaram nos vidros varias impressões digitais bem visiveis.

O pessoal do Posto Antropometrico do governo esteve no local a receber essas impressões, para a competente identificação.

Foram roubados dois mostruarios completos com varias medalhas de ouro, brincos, pulseiras e correntes, cujo valor se calcula que seja de 6.000$00.

Os meliantes podiam ter levado muitos mais objectos de ouro, supondo-se que não o tenham feito com receio de serem apanhados em flagrante. O agente Custodio das Dores foi encarregado de descobrir os autores da proeza.

Os bairros populares

O sr. ministro das Obras Publicas, acompanhado do presidente da comissão administrativa da Camara Municipal, sr. tenente-coronel Linhares de Lima, e do vereador do pelouro de Engenharia, sr. Gaspar de Oliveira, visitou hoje o Alto dos Toucinheiros, declarando á respectiva comissão de melhoramentos que o local é dos mais indicados para a construção de um bairro popular.

Agredido com um ferro

Foi preso Frederico Julio Alves, por se ter envolvido em desordem com o soldado n.º 88 do Grupo de Artelharia Pesada Silverio Ruivo, a quem agrediu com um ferro.

O ferido ficou bastante magoado na cabeça, pelo que teve de ser internado no hospital Militar da Estrela.

Principio de incendio

Esta tarde, manifestou-se incendio numa oficina de fundição da rua da Academia das Ciencias, 19.

O fogo foi apagado com dois extintores, ficando ferido nos pés um empregado da fundição que foi receber curativo ao hospital de S. José.

No SÃO LUIZ
RASPUTINE E A IMPERATRIZ
A vida, os milagres, os crimes e os deboches do célebre monge russo que foi a mais extraordinaria figura da nossa epoca.

NO TIVOLI: O romance da Vida de Schubert!
Sinfonia incompleta
Na segunda-feira: A Irmã Branca com HELEN HAYES e CLARK GABLE

MOVEIS
Não deixe de aproveitar os preços especiaes que
A VANTAJOSA
está fazendo a titulo de propaganda para inauguração.
141 — Rua dos Anjos — 143

A Cidade

Dr.ª Laurinda de Alambre
Doenças uterinas. Partos
Clinica geral de Senhoras
R. Garrett, 74, 1.º—Das 15 ás 18 h.
Largo Campo Pequeno, 19, rjc das 12 1|2 ás 14 1|2 h—Telef. N. 5423

A RADIODIFUSAO PORTUGUESA

A nova Emissora será um factor do progresso nacional

e contribuirá para o aumento do numero de radiofilos

Conforme ontem noticiámos, deve ser entregue no proximo domingo á Administração Geral dos Correios, pela direcção dos Edificios e Monumentos Nacionais, a casa destinada ás instalações da Emissora Nacional, que, como dissemos tambem, deverá começar a funcionar dentro de alguns dias, embora para experiencias apenas.

A satisfação duma aspiração dos radiofilos portugueses, que já não é de hoje, nem de ontem, e que este facto representa, não pode deixar de considerar-se tambem um verdadeiro acontecimento nacional, pois, sendo certo que a radiodifusão constitui um dos mais notaveis elementos do progresso dum país, Portugal apresenta, neste ponto, um certo desenvolvimento, se atendermos a que não existe ainda entre nós um posto oficial, de grande potencia.

Segundo os dados estatisticos fornecidos pelos organismos internacionais de caracter oficial, o numero de radiofilos registado em alguns países, até dezembro do ano passado, era o seguinte:

Inglaterra, 5.973.759; Japão, 1.627.836; Mexico, 800.000; Belgica, 400.000; Polonia, 328.930; Hungria, 328.179; Suiça, 309.593; Espanha, 154.662; União da Africa do Sul, 67.160; Letonia, 510.825; e Sião, 19.894.

As mesmas estatisticas atribuem a Portugal o numero de 16.093 radiofilos. Ora, se pensarmos que, como a propria direcção geral de Radio-Electricidade supõe, se não tivessem inscrito até dezembro do ano passado todos os radiofilos portugueses e se atendermos a que, como é naturalissimo, a maioria dos amadores aguarda o funcionamento da estação nacional para pagar as suas taxas, compreendemos facilmente que o numero de amadores existente no nosso país deve ser bastante mais elevado do que dizem os numeros oficiais.

Mas se entre nós se manifesta uma tão acentuada tendencia para o desenvolvimento da radiotelefonia, e se segundo os calculos menos optimistas, o numero real de radiofilos deve ultrapassar já a casa dos trinta mil, não é arrojado vaticinar um aumento extraordinario desta cifra, após os primeiros tempos de funcionamento da nova emissora cujas caracteristicas podemos publicar hoje, graças á amabilidade dos engenheiros da casa constructora.

Um dos factores que mais contribuirão para o aumento de radiofilos é certamente a sua elevada potencia—20 quilovatios na antena—que permitirá uma perfeita audição em todo o país, com receptores de valvulas, e um vasto circulo de algumas dezenas de quilometros de raio, com simples aparelhos de galena. Não deve esquecer-se que tudo se encontra preparado para que, mais tarde a sua potencia possa ser elevada para 80 quilovatios.

A sua percentagem de modulação é interessante: modulação normal 80 0/0, podendo, sem distorsão perceptivel, alcançar 100 0/0.

O equipamento de radio é constituido pelas unidades osciladora-moduladora; amplificadora de 1 lampada; intermedia (interstage); amplificadora de 4 lampadas; de sintonia e de acoplamento de antena.

As cinco primeiras unidades, juntamente com as unidades rectificadora e de corrente continua, encontram-se dispostas em forma de quadro e ficam situadas no primeiro andar do edificio agora concluido.

E' ainda no primeiro andar que se encontram os transformadores de alta tensão para os rectificadores, sistema de filtragem e antena artificial.

Os grupos de motores geradores, que fornecem as varias tensões necessarias ao funcionamento do emissor, e que são em duplicado, estão situados no rez-do-chão, onde fica igualmente o sistema de refrigeração da agua de circulação nas placas das lampadas dos amplificadores de potencia.

A unidade osciladora-moduladora compreende os circuitos necessarios á produção da onda de suporte, modulação e primeira amplificação.

A onda de suporte é gerada num «master oscillator», comandado por cristal de quartzo. Para a hipotese de qualquer avaria no cristal existe um de reserva, sempre pronto a entrar em funcionamento.

A saida do oscilador é enviada para um andar separador, que em caso de necessidade pode funcionar como oscilador Hartley.

Seguem-se dois andares amplificadores e depois o amplificador modulado que emprega uma lampada de 250 W, funcionando em classe C.

A energia da baixa frequencia é, depois de amplificada, aplicada á lampada moduladora.

A modulação efectua-se pelo metodo de Hoisind e a energia de alta frequencia modulada é então enviada por intermedio dum circuito oscilante para um amplificador constituido por 4 lampadas de 250 W. em paralelo.

Um segundo circuito oscilante faz o acoplamento com o primeiro amplificador de potencia.

O primeiro amplificador de potencia emprega uma lampada de 15 quilovatios, refrigerada por agua. A saida deste amplificador é enviada por intermedio dum outro circuito situado na unidade intermedia para a unidade amplificadora formada por quatro valvulas amplificadoras de 15 quilovatios, ligadas em paralelo.

O acoplamento deste amplificador á linha de transmissão para a unidade de acopiamento á antena é feito pela unidade de sintonia.

A tensão de 12.00 voltios necessaria para as lampadas de 15 quilovatios é fornecida pelo sistema rectificador, constituido por um transformador elevador ,existente em duplicado, e por um rectificador termo-ionico de três valvulas, refrigeradas por agua.

A unidade de corrente continua compreende todos os circuitos e comandos da alimentação de corrente continua do emissor.

Os grupos de motores geradores, que existem em duplicado—o que representa uma garantia absoluta do funcionamento da estação—são formados por motor assincrono e pelos seguintes dinamos:

1.º grupo, gerador de 1.600 e de 800 voltios, com 1.25 e 0,75 amperes respectivamente, destinado á alimentação das valvulas da unidade osciladora-moduladora; e gerador de 16 voltios, com 70 amperes, para alimentar o filamento das lampadas da unidade osciladora-moduladora e a excitação do gerador de 1.600 voltios; 2.º grupo, gerador de 24 voltios com 250 amperes, destinado aos filamentos das lampadas de 15 quilovatios; e 3.º grupo, gerador de 300 voltios, com 2,5 amperes, para a polarização das grelhas.

O sistema de refrigeração da agua é constituido por um grupo de motor-bomba, tambem existente em duplicado, que tem por fim assegurar a circulação da agua e por dois ventiladores.

O arranque, a paragem do emissor e a respectiva fiscalização fazem-se, com uma simplicidade quasi infantil, duma mesa de comando, situada em frente dos quadros do posto.

Os cuidados de protecção constituem uma das notas mais curiosas da Emissora Nacional.

Tudo se encontra previsto de forma a que as varias tensões de corrente existentes na estação não sejam trocadas em caso algum e tenham sempre a aplicação conveniente.

Tambem, em caso de avarias, ficam automaticamente cortadas todas as tensões elevadas e perigosas e o acesso á aparelhagem só se torna possivel quando essas mesmas tensões estiverem igualmente desligadas.

A antena, que é em forma de T, é constituida por quatro fios horizontais, com uma baixada em forma de «cage», de cerca de 15 centimetros de diametro, e encontra-se suportada pelas duas torres de 100 metros de altura, isoladas do solo, concluidas ha mezes, como então noticiámos.

Os estudios destinados á nova emissora, que ficam situados numas dependencias do Instituto Superior de Ciências Economicas e Financeiras, na rua do Quelhas, e que estão a ser construidos, segundo as mais modernas exigencias tecnicas, são formados por três salões.

Um destina-se a conferencias, outro a pequenas orquestras e o ultimo a grandes orquestras.

Existe ali uma aparelhagem especial que permite a retransmissão a partir de qualquer ponto exterior.

A ligação entre os estudios e o Alto de Valejas, onde fica a estação, é feita por um cabo subterraneo composto por sete linhas, que mede 13 quilometros de comprimento e nas extremidades do qual existem amplificadores.

Partiram para o Funchal

os quintanistas da Faculdade de Direito

O cais de Santos, da Companhia Insulana, oferecia esta manhã um aspecto de rara animação com a partida para o Funchal de um grupo de quintanistas da Faculdade de Direito de Lisboa, e que vão á Madeira em viagem de recreio e estudo.

O «Carvalho Araujo», atracado, esteve quasi até á hora da partida cheio de estudantes, e de companheiros que ficam, de pessoas de familia e de amigos, em prolongada despedida.

Esta excursão, sugerida por quintanistas madeirenses, compõe-se de 47 alunos, sendo a comissão directiva composta dos srs. Miguel Quadros, Paulino Gomes Junior e Henrique de Freitas. O aluno Garcia Costa vai investido nas funções de orador oficial.

O grupo de quintanistas, no Funchal dará um recital ou dois, com «A margem de Lisboa» e a «Revista da Madeira», peças já em parte representadas, e que eles ensaiarão e completarão a bordo.

Com os estudantes seguiu tambem o sr. Rafael Ribeiro, secretario da Faculdade. Os rapazes vão em terceira classe, mas comerão na segunda, e podem percorrer todo o navio a seu belo prazer. Praticamente vão em viagem—de luxo.

—Se tomamos a terceira classe, para dormir, á pròa, é só para chegarmos primeiro...—explicam.

Pouco antes da partida esteve no cais o sr. dr. Carlos de Carvalho, representante da Casa da Madeira em Lisboa, e alguns professores entre eles os srs. dr. Barbosa de Magalhães, Jaime Gouveia e Albino Vieira da Rocha, que os estudantes receberam com uma salva de palmas.

Com os estudantes vai tambem a bailarina Ruth Aswin, que tomará parte nas récitas.

O «Carvalho Araujo» largou ao meio dia, entre aclamações dos que ficavam e dos que partiam. Boa viagem!

Os estudantes a bordo, á partida para o Funchal

Vai entrar no Manicomio

a mulher que tentou degolar a filha

Estava marcado para hoje, no 3.º juizo criminal, o julgamento de Anunciação Augusta Ramos Raposo, que, ha tempo, numa quinta do Campo Grande, atraiu a uma cilada, a sua filha Olivia Augusta, de 10 anos, ferindo-a, gravemente, com duas navalhadas no pescoço, com intenção de a degolar.

Aberta a audiencia, o sr. dr. Duarte Viveiros, defensor oficioso da ré, requereu, e foi deferido, que a sua constituinte fosse submetida a exame mental.

A criminosa deve dar entrada, no Manicomio Bombarda, a fim de ser examinada.

Não ha espirito separatista

na provincia de Angola

O governador geral de Angola, entrevistado pela «Acção Colonial» sôbre a existencia de um espirito separatista naquela nossa possessão, declarou que tal atmosfera não existe e que separatismo é coisa de que não se fala em Angola.

Anunciou ainda que, paar favorecer uma mais forte união entre aquela colonia e a metropole, pensa promover a vinda a Portugal dos estudantes dos liceus e escolas, em excursões periodicas.

Está prestes a despedir-se o misterioso feiticeiro

Fu-Manchu

que tem sido o maior sucesso de Lisboa e se apresenta

HOJE

no COLISEU

Como no primeiro dia da sua apresentação continua Fu-Manchu a colher no Coliseu os mesmos entusiasticos aplausos que antes colhera nos melhores teatros do mundo. O publico é o proprio a declarar que todas as referencias elogiosas que lhe têm sido feitas ficam muito áquem do seu real valor. Nada disto é, no entanto, para surpreender, visto que Fu-Manchu é, no seu genero, o melhor artista do mundo. Os seus espectaculos estão, porém, prestes a terminar. E por essa razão ninguem os deve perder, tanto mais que o notavel feiticeiro apresenta os mais variados programas, em que ha as mais curiosas e deslumbrantes surpresas. Nas montras da rua do Ouro, dos Armazens Grandela, poder-se-ão admirar os riquissimos trajos tipicos orientais de Fu-Manchu.

Domingo: — Ultima Matinée. Brevemente terá lugar o desfecho do original desafio que foi lançado ao misterioso nigromante. Os preços mantêm-se populares.

A grande Pascoa do Estoril

Vai realizar-se um festival popular, com numeros ineditos e de grande sensação

Estoril, a estancia linda das grandes e colossais organizações festivas, vai festejar a Pascoa de maneira brilhantissima, em moldes destinados a extraordinaria sensação.

Os jornais da manhã de hoje já se referem em linhas gerais, mas pouco definidas ainda, ao que será esa comemoração, mas em termos suficientes para despertar a curiosidade de saber mais.

Assim, instámos hoje com Augusto Pina, o mestre cenografo, decorador e realizador, para que nos adiantasse mais qualquer coisa sobre o programa traçado, mas Augusto Pina mostrou-se reservado, reconhecendo-se logo que de facto ele tem em mãos muita coisa de sensacional, que não descobre completamente por enquanto, para não lhe tirar o efeito a produzir quando tudo fôr revelado a menos dias do festival. Das palavras de Pina transparece no entanto enorme confiança na sua organização e Pina pela sua longa pratica, não é artista que se deixe iludir a si mesmo com esperanças que sejam vãs. No entanto, confirmou que será reconstituido um arraial popular, com todos os seus detalhes tipicos, com seus cantares, dansas e até desafios, com vistosas iluminações apropriadas, ainda reforçadas com poderosos projectores electricos, destinados principalmente a realçar cenograficamente um numero que no fim de festa constituirá uma verdadeira apoteose, virante e tipica, que só o espirito de Augusto Pina poderia ter criado. O festival está destinado á noite de 1 de abril.

Gremio de Belem

No proximo sabado, 24, pelas 21 e 30, realiza-se no Gremio de Belem uma festa que deve resultar grande brilhantismo, pelo interesse do programa e pela categoria dos elementos que nela tomarão parte.

Representa-se a peça em dois actos, «A Derrocada», seguindo-se o sexteto «Discos Diversos» e um baile que será acompanhado por um septimino.

As festas do Gremio de Belem vêm marcando, no nosso meio, pela sua distinção e pela elegancia de que revestem. A que está anunciada para depois de amanhã servirá apenas para confirmar este criterio que consagrou já as iniciativas desta simpatica instituição de recreio e de cultura.

A prova de que isto é assim encontra-se no exito cada vez maior que elas registam, e no aplauso dos associados e frequentadores do Gremio de Belem.

TEMAS DE ARTE

A estatua do Marquês

O dr. Samuel Maia é um nome nas letras portuguesas.

Não lhe adjetivarei as qualidades intelectuais porque sou contrario a essa cediça forma de elevar o homem. E' alguem e quanto basta! Com a sua assinatura correm dezenas de artigos e da sua autoria representam-se no teatro português algumas peças. Consagrado pela critica, homenageado pela Imprensa, aplaudido pelo povo, o nome do dr. Samuel Maia já transpôs tambem a fronteira e no estrangeiro é conhecido. Os seus artigos, embora por vezes de um português arrevezado—e isso deve ser apenas da minha observação — têm cultores de peso, e o *Seculo* o comprova dando-lhe na sua direcção um lugar de destaque Resumindo: é uma pessoa que sabe o que escreve, que não escreve o que lhe mandam, tem o seu criterio são, formado por uma inteligencia arguta e limpida, mordaz quasi sempre, mas razoavel, conscienciosa, equilibrada, dando a Cesar o que de Cesar é. Devem servir de base ás nossas argumentações aquelas obras de literatura com o seu nome firmado e aceitam-se tambem baseadas na verdade e naquele mesmo criterio acima indicado, as criticas, o reparos e até as indicações que venham da sua autoria.

Para mais, o dr. Samuel Maia não é uma criança, mas um homem a quem a idade amadurecida empresta essa autoridade brilhante na forma, no conceito e no significado, que estou habituado a lêr nos seus artigos.

Foi por todas estas razões que eu, pobre cronista de Imprensa, nome apagado a que não se junta adjectivos porque os não ganhou, mas que tem subscritos muito artigos, lendo e reflectindo sobre o artigo que o referido doutor fez publicar no *Seculo* do dia 18, me embaracei para lhe dar aplauso. Naquele o doutor errara e era-me custoso reconhecê-lo! Esperei dias, muitos dias, até que pudésse encontrar algum outro nome que directa ou indirectamente viesse responder, senão ao todo, pelo menos á parte criticavel e injusta do artigo em referencia. Porque saltava á vista! Então—trata-se da estatua do Marquês de Pombal—ha comissões nomeadas, que estudam, deliberam, aprovam, concordam, ajudam e ao publico dão a conhecer o que fizeram; ha tempo corrido, anos e anos, suficientes para permitir o amadurecimento da contestação mais equilibrada em todos os sentidos e contra todos os estilos, e só agora, depois da estatua erguida, quasi terminada, se erguem clamores e se claudicam directrizes?

Não, repito, o dr. Samuel Maia errara. Mas havia mais. Esse erro duplamente praticado, não estava apenas na ironia maguativa e nos termos por vezes duros que se escreveram. Até no quantitativo gasto. Elevou-se esse a mais do dobro para se tirarem conclusões desagradaveis, revolucionarias até no espirito popular.

A assinatura do dr. Samuel Maia veio gritar-nos que se gastaram 10 mil contos naquela obra, quando só foram gastos 4 mil e fez isso para depois pôr em confronto o que se fariam com esses 10 para bem do povo, para vantagem do país. Não se frisou que todo ou quasi todo o dinheiro foi dado pelo povo e este tem a plena liberdade de dispôr do que lhe pertence.

Não se falou em subscrições populares para tal fim abertas. Enovoou-se o assunto. Não. Não está certo..

Nem o dr. Samuel Maia nem o *Seculo* deviam ter influenciado assim o assunto, estabelecendo um erro palmar, quando quer um quer outro dispunham dos meios precisos para ter algarismos verdadeiros á mão e com estes, só com estes, escrever. Lastimo-o, tanto mais que o *Seculo* vem ha muito publicando uma série de artigos no sentido dignificador de aconselhar o publico á justiça. E não é justo faltar á verdade a esse mesmo povo. A estatua do Marquês de Pombal tem algumas deficiencias? Os proprios estatuarios o notaram e emendaram. Aceitemos assim, mas houve tempo, comissões, maquetes, discussões na Imprensa para as evitar e não se fez isso. Quanto ao preço custou menos 6 do que o *Seculo* pela pena indicada publicou.

Não pretendo reedificar coisa alguma com estes meus dizeres, mas apenas registar que um nome como o do dr. Samuel Maia tem responsabilidades de tomo que não autorizam passos em falso.

ALVARO NETTO

Propaganda de Portugal

O nosso consul em Newport sr. A. Ferreira dos Santos, realizou no salão da Universidade de Swansea uma interessante conferencia sobre Portugal, em francês, acompanhada de numerosas projecções luminosas dos nossos melhores monumentos. Presidiu o professor M. Williams, que fez a apresentação do conferente, e assistiram á magnifica lição, que foi de grande utilidade para a propaganda do nosso país, os consules do Brasil e França, srs. Sousa Bastos e E. Loiseau.

Francês, inglês ou alemão em 8 lições
Envia-se gratis a 1.ª lição. Imprensa Lucas, R. Diario de Noticias, 61, Lisboa.

João Maria Ferreira

Por proposta do sr. Crisostomo Cruz, director do «Diario Português», do Rio de Janeiro, foi eleito socio honorario do Real Gabinete Português de Leitura o poeta sr. João Maria Ferreira, que ainda recentemente havia sido eleito socio benemerito da Sociedade Nacional de Belas Artes.

Festa associativa

No Campolide Atletico Club realiza-se no proximo domingo uma festa que promete ser muito animada. Haverá baile e eleição da rainha da festa e das suas damas de honor.

FEIRA DA SUIÇA
DE AMOSTRAS
Basiléa (Bâle) de 7-17 de Abril
INFORMAÇÕES:
Consulado Geral da Suiça Lisboa
4, Largo do Carmo, Tel.: 2 1674

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Matilde Deslandes, D. Amelia Valejo de Oliveira e Silva, D. Maria Leonor Reboredo de Oliveira Lane, D. Maria Adelaide de Mendonça Alves, D. Hortense Tarujo Correia Pressler, D. Maria Margarida Soares Pinto Martins, D. Izabel de Sá Camelo Lampreia, D. Maria da Graça Reynolds de Sousa Azevedo (Algés), dr.ª D. Branca Rumina, D. Maria da Camara de Vasconcelos do Couto Cardoso e D. Luiza de Freitas e Silva.

CASAMENTOS

Em capela armada na residencia da mãi do noivo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Graziete Garcia do Carmo, gentil filha da sr.ª D. Maria Garcia Sena e do sr. Antonio do Carmo, com o sr. José Manuel Costa, filho da sr.ª D. Casimira Costa e do sr. Diamantino Almeida Costa, já falecido, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Maria José Felix e a mãi do noivo e de padrinhos os srs. Francisco José Felix Junior e Carlos de Magalhães.

Findo o acto religioso, foi servido no salão de mesa um finissimo lanche, seguindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de valiosas prendas, para o norte, onde foram passar a lua de mel.

A CARIDADE

Festa infantil

E' no sabado da Aleluia e não no Domingo de Pascoa que se realiza no Jardim da Estrela a festa infantil, de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito a favor dos pobres da freguesia da Lapa.

Chá dansante

A comissão de gentis senhoras solteiras, perteneetes á nossa primeira sociedade, que leva a efeito na tarde d esabado da Aleluia, no salão e mesa do Aviz Hotel, um «chá dansante» de caridade, cujo produto se destina a favor do Orfanato Escola Santa Izabel, resolveu reservar uma sala exclusivamente para partidas de «Mah-jong», «Bridge» e «Bluff».

Os bilhetes de admissão para esta festa de caridade, devem ser requisitados pelos telefones Norte 321 ou 1381.

FESTA DE HOMENAGEM

O camaroteiro do Politeama continua todos os dias a troca dos cartões provisorios pelos bilhetes definitivos para a elegante recita que neste teatro se realiza na noite de 2 de abril, proximo, dedicada pela empresa aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos de Mota Marques, bem como a venda dos bilhetes avulsos.

Trocaram mais as seguintes pessoas: D. Fernanda Bettencourt Moreira de Carvalho, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, condessa de Castro Sola, D. Sara Costa Sara Freire de Andrade Salazar d'Eça, D. Rosa Pinheiro Chagas, D. Maria Joana dos Santos Belo, D. Honorina de Moraes Graça, D. Joane von Gingelan, Carlos Empiz, José Amador, D. Ilda Fragoso Alcobia, D. Maria do Carmo Salazar d'Eça de Brito, condessa da Torre, conde de Vinhé e Almedina, D. Maria Amelia Lima Santos Alpoim, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, dr. Frederico Mauperrin Santos, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Maria da Luz Chotillon e Ayres de Mascarenhas Valder.

NA GARRETT

A «Garrett», continua sendo á hora do «chá», um elegante ponto de reunião, recordando-nos ter ali visto entre outras as srs.ª: Condessa de Vialva, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, D. Maria Izabel d'Orey Correia de Sampaio, D. Maria da Gloria Tavora de Coronha de Sá e Melo, D. Maria Pizani Burnay, D. Fernanda Malheiro de Seves, D. Margarida Cambom Brandão, senhora de Tabár, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Irene de Sequeira Oliva de Avila e Bolama, senhora de Metelo, D. Maria Luiza Pedroso Barata, senhora de Sousa Monteiro, D. Maria Mateus dos Santos Tavares, D. Maria Luiza Mateus dos Santos, D. Maria Izabel de Aguiar, etc.

EM VIAGEM

A' sua casa na Figueira da Foz, regressou ontem no rapido da tarde, com sua esposa, o sr. Bartolomeu Dias, que durante algum tempo esteve em Lisboa, hospede de suas cunhadas as sr.as D. Maria Luiza e D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade.

—Vindo de Castelo Branco, encontra-se em Lisboa o sr. Manuel Vaz Preto.

—De regresso de sua demorada viagem á Belgica e á França, regressa hoje a Lisboa o sr. José Maria Alvares, presidente da Associação Industrial Portuguesa.

DOENTES

Encontra-se em tratamento no Sanatorio Sousa Martins, na Guarda, o nosso amigo sr. J. Sacadura Cabral, a quem desejamos pronto restabelecimento.

—Na Casa de Saude da Estrela foi sujeita a uma melindrosa operação tendo decorrido com o melhor exito, a sr.ª D. Alzira Cordeiro Ramos, sendo seu operador o habil cirurgião dr. Bastos Gonçalves.

—Na Casa de Saude de Benfica onde foi operado com muito exito, pelo ilustre professor sr. dr. Reynaldo dos Santos, continua experimentando sensiveis melhoras, o sr. Georg Oeser.

A CORPORAÇÃO BRITANICA
DE RADIO-TELEFONIA

LONDRES, março — A Corporação inglesa de Radio-telefonia não tem que receber imposições autocraticas para a transmissão dos seus programas, embora tenha de servir, ocasionalmente, o governo de Sua Majestade. A Corporação não é no sentido estrito da palavra, uma organização governamental ou politica. O governo, porem, indica os membros, para o seu Conselho directivo, e reserva-se o direito de controlar as transmissões, impedindo, ou mandando incluir alguma parte dos respectivos programas. Recentemente foi aquela Corporação atacada na Camara dos Comuns, por haver autorizado determinada propaganda nas suas emissões. Vermon Bartlett, ex-presidente, em Londres da S. D. N. foi contratado para radiofundir uma serie de comentarios ás questões internacionais. A sua exposição referente á saida da Alemanha da S. D. N. e outra sobre a Austria, em que ele exclamara: «não podemos deixar de considerar que a Austria é alemã», foi apontada pelos criticos parlamentares da referida Corporação. Durante o seu contrato com aquela Corporação, Bartlett aceitou uma oferta para escrever artigos politicos para um jornal liberal. Talvez, por esse facto, se anunciou, recentemente que não ha intenção de renovar o contrato de Bartlett com a Corporação de Radiotelegrafia. Ela é obrigada a contribuir, para o Tesouro britanico, visto ter um monopolio autorizado pela Direcção Geral dos Correios. A sua unica receita é a de uma percentagem de cada 10 shilings de quota, que os radio-ouvintes britanicos para obter transmissões. No seu relatorio de 1933, aquela Corporação queixa-se contra o encargo de contribuir, para os cofres do Estado. Atingiu essa contribuição a quantia de 225.000 libras, no ano passado, e julga-se, que chegará a 250.000 em 1934. Gastou ela 786.345 libras com as transmissões durante o ano passado. Dos 10 shilings de quota, a Direcção dos Correios recebe um shiling; a Corporação recebe quatro shilings e sete pences; e o Tesouro embolsa os restantes quatro shilings e cinco pences, alem de uma sobre-taxa, que o ano passado subiu a 121.000 libras. Depois de todas as deduções, avaliou-se em 1.339.352 libras, a soma total, para a manutenção da Corporação em 1933.—(United Press).

Salão de arte fotografica

Continua obtendo grande exito o II Salão Nacional de Arte Fotografica inaugurado ante-ontem na séde da Sociedade Propaganda de Portugal, ao Chiado.

Mais de 300 pessoas tinham visitado até ontem o interessante certame em que se acham expostos alguns notaveis trabalhos de amadores.

A entrada é gratuita e a exposição está aberta ao publico, das 10 ás 19.

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das criancas—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, das 8 1|2 ás 10 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

O PACTO DAS QUATRO POTENCIAS
e o problema do desarmamento

A saida da Alemanha da S. D. N. e da Conferencia do Desarmamento e os sucessivos adiamentos desta têm dado um redobro de actualidade e de importancia ao famoso «pacto a quatro». Embora esse pacto não tenha ainda sido ratificado pelos dois principais interessados, ha quem proclame que ele é o derradeiro traço de união entre a Alemanha e a comunidade das Nações civilizadas do mundo inteiro, as quais, se não fazem todas parte da S. D. N., se encontram todas reunidas na Conferencia do desarmamento. Apregoa-se em certos paises, e especialmente em Italia, que o «pacto de Roma» tem virtudes milagrosas; que ele pode curar todos os males de que sofre a Sociedade Internacional; que ele afastará o espectro da guerra e dará á Europa, para todo o sempre, a almejada paz. Digamos imediatamente que a opinião publica italiana tem certa razão em proclamar a excelencia deste Pacto, visto que este tem pelo menos uma virtude: A de dar á Italia uma posição diplomatica privilegiada... Mas terá ele tambem — e é isso o que interessa o mundo inteiro — terá ele tambem todas as virtudes que lhe atribuem? E' o que vamos ver.

O «Pacto de entente e colaboração» foi assinado em Roma no dia 7 de junho ultimo pelos quatro paises seguintes: Alemanha, França, Gran-Bretanha e Italia. Ele é o mais recente resultado concreto dessas negociações a quatro, a três e a dois que, desde a criação da S. D. N., alguns governantes amuados ou ciumentos se obstinam em organizar, de quando em quando, o mais longe possivel de Genebra. Desta vez, foi em Roma que esses conciliábulos diplomaticos entre quatro governos tiveram como desfecho a assinatura dum novo pacto internacional, fechado aos outros paises e conhecido em todo o mundo pelo nome de «pacto a quatro».

Este pacto ocupa-se de todas as questões vitais da politica europeia, tais como o problema da revisão dos tratados de Paz; o da cooperação economica entre os Estados; o da aplicação das medidas previstas pelo art. 16 do pacto da S. D. N. contra um Estado agressor; o problema do desarmamento, etc.

O pacto de Roma ocupa-se da questão do desarmamento no seu artigo 3.º, o qual é assim redigido: «As Altas Partes contratantes comprometem-se a fazer todo o possivel por assegurar o exito da Conferencia do Desarmamento, e se, após esta Conferencia, algumas questões que lhes digam especialmente respeito continuarem sem solução, elas reservam-se a faculdade de continuar a examiná-las, em aplicação do presente Pacto, a fim de obter a solução dessas questões pelas vias apropriadas».

Esta é a redacção definitiva do art. 3.º do Pacto de Roma, á qual só se chegou após inumeras dificuldades e depois de terem sido apresentados sucessivamente dois projectos italianos, um inglês, um francês e um alemão. O texto definitivo do art. 3.º, que acabamos de transcrever, é mais curto do aquele que figurava em qualquer desses projectos. As Partes apenas se comprometem, em suma, a «fazer todo o possivel por assegurar o exito da Conferencia do Desarmamento», enquanto os projectos francês e inglês declaravam terminantemente que o plano MacDonald, actualmente em discussão, era adoptado como base da convenção a elaborar. Segundo esses projectos, a hipotese de a Conferencia do Desarmamento fracassar era assim posta de lado, visto haver a aceitação expressa das bases da futura convenção. Pelo contrario, o art. 3.º do pacto, na sua redacção definitiva, limita-se a registar uma hipotética intenção de colaborar nos trabalhos da Conferencia.

O dito art. 3.º, que estamos comentando, contem ainda uma frase cujo sentido não é perfeitamente claro. Ele diz que as Partes se comprometem a agir «em aplicação do presente Pacto». O que quere isto dizer? De que maneira agirão as quatro Potencias? Supomos que a resposta a estas preguntas se contem no «Preambulo» do Pacto, o qual dispõe que as Partes respeitarão fielmente as obrigações que lhes incumbem em virtude do Pacto da S. D. N., dos tratados de Locarno, do pacto Briand-Kellogg e da declaração de não-recurso á força formulada em Genebra pelos representantes das Partes Contratantes no dia 11 de dezembro de 1932 e adoptada posteriormente pela Comissão Politica da Conferencia do Desarmamento. Isto não passa afinal de mais uma «declaração» das quatro Potencias, em que estas mostram a intenção de não recorrer á guerra. A repetição de tais «declarações», quando ha já um Pacto geral que proíbe a guerra, só pode servir para criar duvidas sobre o valor e eficacia desse Pacto e, por conseguinte, para gerar o cepticismo a respeito de todos os Tratados internacionais em geral.

O Pacto de Roma obedece á orientação, proclamada ultimamente por certos governantes, que consiste em criar um novo «Directorio europeu» em que as Grandes Potencias farão a lei e a ditarão aos outros paises. Os partidarios deste «directorio» afirmam que só por esse meio — isto é, por uma ditadura internacional exercida sobre os Estados medianos e pequenos — poderão ser corrigidos os defeitos que viciam os Tratados de Paz de 1919. Ora, quem assim pensa esquece que a organização da Paz em 1919 foi precisamente a obra de um «directorio» de Grandes Potencias que agiu como bem entendeu, regeitando a colaboração de ex-inimigos, de neutros e até de ex-aliados...

De resto, a verdade é que não é a presença dos pequenos Estados, nem a existencia da S. D. N. — que é, para esses paises, uma garantia fraca mas unica — que têm impedido, até hoje, que a Conferencia do Desarmamento chegue a resultados positivos. Ninguem ignora que a causa unica de todos os obstaculos que se opõem ao desarmamento é o desacôrdo constante entre as Grandes Potencias. Por conseguinte, não é pondo á margem os pequenos e medianos paises que se facilita a resolução do problema do desarmamento, visto que isso equivale a excluir da discussão os unicos que desejam e reclamam sinceramente que o problema seja resolvido. O fim em vista deve ser outro.

Ora, a não ser que os paises assim postos á margem paguem as custas dum acôrdo eventual — que mais se assemelharia, nesse caso, a uma partilha — não ha razão alguma para que o acôrdo entre os «Grandes» se faça mais facilmente numa praia italiana do que á beira do lago de Genebra.

Em conclusão: O Pacto de Roma é mais uma manifestação dessa «*pactómania*» de que estão possuidos alguns governantes.

Trata-se, afinal, de uma «inflação como qualquer outra. Mas esta inflação é a mais perigosa de todas, porque joga impunemente com a Paz das Nações, isto é, com a vida ou a morte de milhões de seres humanos.

DR. PEREIRA DA SILVA
Professor auxiliar da Faculdade de Direito de Genebra

O MODELO HITLERIANO
será adoptado por todos os alemães?

BERLIM, março.—A Alemanha contará dentro em breve sessenta e cinco milhões de nazis, ou sejam cem por cento, se todas as experiencias que se realizam actualmente derem os resultados esperados.

O ideal nazi é formar uma nação com os mesmos gostos, identicas reacções, identica cultura, etc., para cada um dos seus membros, e por tudo o que se tem feito até agora parece que realizarão o seu intento. A Imprensa e a radio estão já totalmente nazis. O publico não pode vêr nem ouvir nada, que não tenha passado pela censura do ministro da Propaganda. Um grande numero de organizações dedicam-se unicamente a respeitar as boas doutrinas nazis. As escolas, como tudo o demais, harmonizaram-se com o espirito nazi. As organizações juvenis de todas as especies fundiram-se com a «Juventude Hitleriana» e com as «Raparigas Hitlerianas». Até a Associação dos Jovens Cristãos e a Associação das Mulheres, têm sofrido estes efeitos, apesar do protesto da Igreja.

Pode assegurar-se que desde os meninos de seis anos até os jovens de dezoito anos, que estão em condições de entrar nas tropas de choque, toda a juventude alemã foi hitlerizada e, portanto, logrou-se a aspiração do chefe do nazismo.

«Não nos ocupamos dos nossos inimigos, porque já lhe conquistámos os seus filhos». Os operarios foram ensinados na beleza e dignidade do trabalho, e agora o nazismo tem de se ocupar com o emprego do ocio. Organizou-se uma associação dirigida pelo dr. Roberto Loy, que se intitula «Força pela alegria», cuja finalidade é passar os momentos de repouso de acôrdo com os principios nazis. Desde logo a primeira coisa que se fez foi uniformizar os seus membros. Organizaram um inter-cambio de operarios para passarem os dias de festa em diversos lugares. Os operarios de erlim fazem excursões a Hamburgo e os desta localidade a Berlim.

Outros vão ás montanhas para exercer os desportes de inverno. Projecta-se organizar grandes acampamentos para passar as férias nos lugares mais pitorescos do Reno. Organizam-se grupos musicais, cursos por correspondencia, educação de férias, etc.

Em geral estas organizações tendem a ocupar as horas livras dos trabalhadores, proporcionando-lhes o maior numero de distracções, cultura, jogos, etc., sempre dentro, é claro, dos principios do regime imperante, hoje, na Alemanha.—(United Press).

O banquete de homenagem
ao coronel João Namorado de Aguiar

São numerosas as inscrições para o banquete de homenagem ao antigo ministro sr. coronel João Namorado de Aguiar, que um grupo de oficiais do Exercito lhe promove, e que se realizará no Club Maxim's. Todas as inscrições devem fazer-se no Deposito de Garanhões de Mafra.

Escola Patricio Prazeres

Realiza-se hoje ás 21 e 30, a inauguração solene das novas instalações da Escola Comercial de Patricio Prazeres.

Durante essa sessão, a que deve presidir o ministro da Instrução Publica, serão distribuidos premios aos alunos que se distinguiram no ano lectivo findo.

A visão infernal de uma nova guerra...
Qual será o caracter de uma nova guerra?
por 19 dos maiores peritos do mundo
A imprensa inglesa classificou êste livro como sendo o mais terrivel que jamais foi escrito
E' editado por Edições Europa. Rua das Flores 105 Lisboa. Contem 432 paginas e vende-se em todas as boas livrarias ao preço de Esc: 12$50

INSTANTE A INSTANTE SEGUNDO A SEGUNDO

O consumidor de luz electrica, sente o peso do prejuiso que lhe causam as lampadas de origem mais do que duvidosa, pretendendo passar aos olhos do publico por coisa aceitavel.

Pelo seu rendimento luminoso, que é, em especial, o que de uma lampada se pretende

PHILIPS

é a unica que convem.

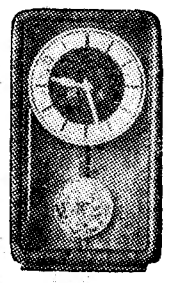
O seu consumo é exacto—O seu poder luminoso é mais forte: é por isso a lampada mais economica

Não se deixem ludibriar pelas marcas que se dizem economicas. Só com o «FOTOMETRO» se pode provar quais as lampadas que poupam e que dão mais luz.

Ao publico, pomos esse aparelho á disposição, aconselhando-o a que continue comprando.

2015

LAMPADAS
fotometricamente experimentadas
PHILIPS



Linda colecção de modelos modernissimos a condizer com as mobilias da actualidade

Acabam de chegar ao **Torroaes**

O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA

119, Rua da Prata, 123—LISBOA

Telefone 24210

DINHEIRO

Só o não tem, quem não quer!

A RENASCENTE

R. do Mundo 117-1.º—Telef. 26311

Empresta sr tudo que ofereça garantia e ao juro da lei.—Maxima seriedade e sigilo

A OYRICEIRA

continua vendendo os seus estupendos e colossais vinhos da

CARVOEIRA-ERICEIRA

na **Rua do Crucifixo, 128,** e na **Av.ª Miguel Bombarda, 106-108**

Azeites de Castelo Branco—Cereais e Legumes

Pedidos pelo telef. N. 7052

Entregas ao domicilio

FÉMINA

A primeira das revistas portuguesas femininas e do lar dirigida por

D. HELENA DE ARAGAO

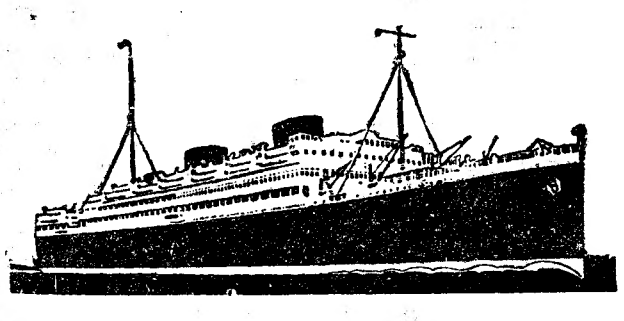
Revista de espirito requintadamente feminino, mostrando os mais modernos e distintos figurinos com um gosto delicado.

Revista que apresenta os mais mimosos trabalhos femininos; que ensina as senhoras a defenderem-se dos estragos do tempo; que orienta as mães na criação e educação dos filhos; que aconselha as donas de casa, que recreia, distrae e instrue.

FÉMINA

publica-se todas as sextas-feiras e custa apenas

1$50



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALMANZORA (**) ..... 27 de Março
ALCANTARA (*) ..... 10 de Abril

(*) Toca em Madeira e Baia.
(**) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baia.

HIGHLAND CHIEFTAIN ..... 4 de Abril
HIGHLAND PRINCESS ..... 18 de Abril

Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o Norte

Para Vigo e Southampton

ALCANTARA ..... 24 de Março

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & Cº.

Rua Bernardino Costa, 47, 1.º

Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres

HIGHLAND PRINCESS ..... 25 de Março

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª, L.da

Avenida 24 de Julho, 1, 1.º

Telefones: 26001 (4 linhas)

Serviços de prata em 2.ª mão a $50 o grama

SERVIÇO de almoço com tabuleiro tudo em prata gravada e guilhotada, 12 pessoas. Peso 6,780. Estojo de *toilette*, 9 peças, jarro e bacia D. João V, peso 1,778. Ourivesaria e Joalharia M. VIEIRA & FILHO—R. DA PALMA, 13.

D. Henriqueta Adelaide da Silva Lencastre e Menezes

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Egreja

A sua familia participa ás pessoas das suas relações este doloroso transe e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Rua de S. Filipe Nery, 80, 1.º, para o cemiterio ocidental.

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

ESTRANGEIRO

CHARLY PELTIER
LUCINDA REIS
CHAPEUS MODELOS
Avenida da Liberdade, 3, 2.º (elevador)
Telefone 2 0912

A paz ameaçada

O que se pensa na Europa

GENEBRA, 23.—Nos meios diplomaticos acredita-se que está afastado o perigo duma possivel guerra na Europa.

Nenhum país se encontra disposto a lançar-se numa luta de resultados duvidosos, e a propria Alemanha receia muito sofrer uma nova derrota.

O Reich não conta hoje com os seus antigos aliados; e, pelo contrario, tem adversarios em todas as fronteiras.

Mesmo que a Italia lhe désse o seu concurso num conflito militar, contra essa aliança se pronunciariam imediatamente a Polonia, Checo-Eslovaquia, Jugo-Eslavia e Roumania.

Ora a força militar deste agrupamento é muito superior, quanto a material e efectivos, á dos seus possiveis adversarios.

A Alemanha que pela letra dos tratados dispõe, em tempo de paz, de cem mil homem no activo, pode elevar esse numero a um milhão, no caso de guerra; a Italia mobilizaria cinco milhões de soldados, se quizesse arriscar todos os seus recursos.

A França e os seus aliados poderiam pôr em pé de guerra nove milhões de homens, com o mais moderno material.

Estas são as razões de ordem militar que tornam improvavel, neste momento, um conflito armado na Europa. Entretanto em Genebra continua a acreditar-se na possibilidade duma guerra no Extremo Oriente.—(United Press).

O que se faz na America

WASHINGTON, 23.—A Camara dos Deputados e o Senado puzeram-se de acôrdo quanto ao projecto de Vinson para que se destinem 580 milhões de dolares á construção de 102 barcos de guerra e de 1.140 aviões, além das construções já previstas no orçamento do ministerio da Marinha. Os lucros relativos a estas construções são limitados a 10 por cento em todos os contratos superiores a 10.000 dolares. —(Havas).

O «memorandum» francês

LONDRES, 23.—O Conselho de ministros examinou já a resposta francesa ao «memorandum» britanico de 29 de janeiro ultimo, acérca do desarmamento. Os ministros não se pronunciaram definitivamente sobre o assunto, em virtude de aguardarem uma resposta do sr. Barthou.—(United Press).

UMA RECORDAÇÃO DOLOROSA

Faz hoje 16 anos que funcionou pela primeira vez a «Grande Berta»

PARIS, 23.—Os parisienses comemoram hoje um dos acontecimentos mais tragicos da Grande Guerra. Faz 16 anos que o famoso canhão alemão «Grande Berta», postado a 76 milhas desta cidade, bombardeou Paris, semeando o terrôr entre a população. A primeira granada caiu na igreja de Saint Germain na ocasião em que se celebravam ali oficios religiosos, matando 75 mulheres e crianças. A segunda na estação de Lyon quando embarcavam para o «front» tropas francesas, ocasionando tambem muitas vitimas.—(United Press).

A guerra na Nicaragua

NOVA YORK, 23.—Fugiu precipitadamente para Espanha o ministro da Agricultura da Nicaragua, Sofonias Salvalierra, que receava ser assassinado pelos soldados da Guarda Nacional. Este politico estava junto de Sandino quando o famoso patriota foi morto. O facto causou sensação em toda a America Central.—Americana).

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 2 9062

A EXPERIENCIA AMERICANA

Os metodos empregados para combater o desemprego

WASHINGTON, 23—A Administração Federal do Socorro de Urgencia gastou, em pouco mais de nove meses, 500 milhões de dolares nos socorros prestados a milhares de desempregados. Além das verbas concedidas aos Estados para este fim, distribuiram-se enormes quantidades de alimentos e vestuario. Nas obras publicas, para dar emprego aos sem-trabalho, inverteram-se mais de quatrocentos milhões que permitiram empregar quatro milhões de homens, solucionando-se desta maneira, a grave situação por que teriam de passar as familias destes operarios durante o inverno.

A Administração do Trabalho Civil que organizou estes trabalhos, terminará no mês de maio proximo. No entanto, estuda-se a forma de prorrogar por mais algum tempo as suas funções sendo possivel que, com a chegada do verão, se encontre trabalho para grande numero de desempregados nas fainas agricolas.

A Administração Federal do Socorro de Urgencia organizou os seus trabalhos preparando socorro ás familias necessitadas nas zonas agricolas, e ás familias dos sem-trabalho.

No que respeita aos necessitados nas zonas agricolas, far-se-á o possivel para que eles, possam continuar trabalhando nas suas terras.

O socorro continuará a ser dado aos que não possam trabalhar e aos que dele necessitem. O trabalho por individuo será dado por um prazo de seis meses.

O Governo dos Estados Unidos encontra-se na disposição de trabalhar intensamente a fim de encontrar uma solução que acabe com o problema do desemprego forçado.—(United Press)

Uma gréve de «chauffeurs»

WASHINGTON, 23—O dia de ontem foi todo consagrado a varias conferencias entre Roosevelt, o general Johnston, os construtores de automoveis e chefes dos sindicatos da industria automovel. Na Csa Branca anunciaram esta noite que havia esperanças de se chegar a um acôrdo. Por outro lado, numa reunião que se realizou a noite passada na Federação Americana de Trabalho, os chefes dos sindicatos decidiram adiar a greve da industria automovel por 48 horas, a fim de permitirem que Roosevelt tome qualquer decisão quanto ás reivindicações dos operarios.—(Havas)

Manifestações nas ruas de Nova York

NOVA YORK, 23—A greve dos «chauffeurs» de taxi vai tomando aspectos demasiado sérios, repetindo-se as manifestações de maneira regular.

Os grevistas depois de terem atacado a policia, obrigaram a parar todos os taxis que não tinham aderido á greve, agredindo os «chauffeurs» e os passageiros.

Uns trinta taxis ficaram completamente destruidos, havendo dez policias feridos.

A Policia conseguiu, com muito custo e após cenas violentas, dispersar os manifestantes. O sindicato de Nova York, dirigiu varios apelos aos grevistas aconselhando-os a não praticarem disturbios. Este funcionario foi preso pelos grevistas sendo depois posto em liberdade.—(Havas)

A autoridade do Presidente

WASHINGTON, 23—O facto da Camara não ter votado os creditos relativos ás pensões e subvenções dos ex-combatentes surpreendeu o presidente da Camara, que, apesar dos energicos esforços desenvolvidos para fazer prevalecer o ponto de vista de Roosevelt sobre o Congresso parece, neste momento, bastante forte.—(H.)

Roosevelt contra a inflação

NOVA YORK, 23—Roosevelt reafirmou a sua oposição a qualquer intuito inflacionista do Congresso. A qualquer projecto nesse sentido o presidente oporá o seu «veto».—(Americana)

Reve d'Or
L. T. PIVER
Em pleno sucesso em todo o mundo

Essencia, loção, pó de arroz, creme, brilhantina, sabonetes
Vende-se em todas as boas casas

A CRISE BRITANICA

Um projecto para construção de habitações economicas

LONDRES, 23—Neville Chamberlain afirmou a intenção do governo de apresentar um grande programa para construção de casas de habitação.

«O governo, declarou aquele homem publico, estuda o problema a fundo. Não poderei entrar agora em pormenores, mas posso afirmar que as propostas do governo provarão a nossa vontade de resolver a questão pelo que se refere as moradias das classes pobres».

Referiu-se em seguida ás condições em que vivem os habitantes das margens do Tyne e disse que conhecia bem as dificuldades da população derivando da exiguidade e recursos dos municipios locais aos quais é materialmente impossivel contribuir para melhorar a situação dos municipes. Aludiu depois ao projecto de lei sobre o desemprego, e disse que o problema social ficaria quasi resolvido, visto essa lei tender á organização do conforto e bem-estar material dos desempregados.

«A nova lei, declarou, prevê a nomeação duma Comissão de Assistencia que visitará todas as regiões a fim de examinar a possibilidade de fazer renascer as industrias mais atingidas pela crise ou de as substituir por outras novas, estudar os melhores processos de utilizar varias terras para desenvolvimento da agricultura e ainda verificar se não haverá maneira de muitos desempregados poderem exercer a sua actividade numa profissão diferente daquela em que estão inscritos».

Referindo-se por fim á situação geral da Gran-Bretanha, Chamberlain declarou que a restauração economica da Inglaterra assenta sobre bases mais definidas e mais palpaveis do que em qualquer outro país do mundo.—(Havas)

A REVOLUÇÃO CUBANA

A influencia dos americanos

HAVANA, 23—O departamento da Agricultura decidiu criar sessenta mil granjas que serão distribuidas ás familias dos camponeses pobres. O governador toma a seu cargo a construção das habitações e a distribuição de instrumentos agricolas e sementes.

O governo tem poderes para negociar um emprestimo cujas condições não se conhecem; mas a oposição receia que esse emprestimo seja aplicado no pagamento da divida e em garantias especiais que beneficiariam interesses americanos.

O ex-ministro do Trabalho, Antigax, declarou que estes pretendem dar aos trabalhadores cubanos um salario de 30 cents. pagando nos Estados Unidos 5 dolares aos seus trabalhadores. Em todo o caso, o ministerio do Trabalho decidiu decretar o salario minimo de 1 dolar por dia e obrigar duas companhias americanas a readmitirem os operarios que tinham ao seu serviço antes da greve.

A organização «A B C» dirigiu a Mendieta um novo programa que estabelece o serviço militar obrigatorio, a substituição da Policia por um Corpo de Segurança Nacional e a reforma da administração municipal e provincial.—(Havas)

Um manifesto de San Martin

HAVANA, 23—O partido revolucionario cubano, organizado por amigos de Grau San Martin, lançou um manifesto ao país dizendo que a situação presente é o resultado da acção do embaixador americano. Mendieta é acusado de aceitar a intervenção do embaixador e de se interessar pelos negocios americanos que ocasionará a queda do governo e a destruição da paz interna».—(Havas)

A fuga do banqueiro Insull

WASHINGTON, 23 — O governo americano recebeu de numerosas nações a promessa de que cooperariam com os Estados Unidos para entregarem o financeiro Insull á justiça americana.—(Havas).

Bristol Dancing
VARIEDADES
Grande sucesso das **Estrelas**
DIAMANTE
e
IMPERIO de GRANADA
HOJE
Brindes em sorteio as senhoras

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

EM SANTA CLARA

Um alferes julgado

por causa duma desordem

num concurso hipico

No 1.º Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, foi hoje julgado o sr. alferes Venancio A. Deslandes, de cavalaria 7, em serviço na Escola Pratica de Cavalaria, acusado de, no dia 17 de junho, do ano findo, pelas 18 horas, quasi no fim do Concurso Hipico que se realizou no Campo Grande, ter agredido, com um «stick», o espectador sr. Eurico dos Santos, oficial de Marinha Mercante, causando-lhe doença por 110 dias e uma deformidade fisica.

Presidiu o sr. coronel Tasso Miranda Cabral, que tinha como adjuntos os srs. major Menezes e juiz auditor Brochado Brandão.

A acusação publica e a particular estavam, respectivamente, a cargo dos srs. major Pestana e José Ferreira Teles Diniz. E o defensor do réu era o sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa.

A audiencia abriu ás 13 e 15. O sr. alferes Pais, secretario do Tribunal, fez a chamada das testemunhas, respondendo cinco de acusação e nove de defesa

Foi lido um documento da acusação particular, no qual o sr. dr. Teles Diniz requeria o adiamento do julgamento, por estar doente e impossibilitado e comparecer e, prevendo a hipotese de tal pedido ser indeferido, sugeria a ideia de ser estipulada uma indemnização ao seu constituinte.

O promotor opôs-se ao adiamento, afirmando tratar-se duma ilegalidae, e o defensor, não querendo prejudicar a acusação, desinteressou-se da solução a dar ao requerimento, que foi indeferido.

O secretario do Tribunal leu varias peças do processo, entre as quais o relatorio do exame medico-legal e o depoimento do soldado Manuel Beja, impedido do sr. alferes Deslandes.

As testemunhas de acusação declararam que, na tarde em que se deu o acontecimento em causa, o cavalo do alferes Deslandes derrubou diversos obstaculos da pista, caindo duas vezes, e que ao terminar o percurso, o acusado castigou rudemente a montada, batendo-lhe com o «stick» na cabeça. Tal facto originou protestos por parte da assistencia, entre a qual estava o sr. Eurico Santos, que classificou de barbara a atitude do reu. O tenente Mena e Silva, ao ouvir isto, levou o sr. Santos á presença do alferes Deslandes, informando-o do que se passára. Tocaram-se explicações entre os três, e, a certa altura, o sr. alferes Deslandes, irritado, vibrou um violento soco na cara do sr. Santos, batendo-lhe tambem com o «stick», após o que ambos se agrediram, caindo no sólo. Interveio a Policia, que conduziu o ferido ao hospital de São José, onde os medicos que o trataram verificaram que ele esteve impossibilitado de trabalhar durante 110 dias.

Foram ouvidas as sr.as D. Elvira Guérin e D. Adelaide dos Santos—que relataram o que se passou no Hipodromo,—após o que foi instado o sr. Ferreira da Costa, director do serviço dentario do hospital de São José, que afirmou que o sr. Eurico Santos, apresentava, quando ali recolheu, fractura provocada por um soco no rosto.

O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa —que, na sua contestação, alegou varias circunstancias a favor do seu constituinte— instou demoradamente as testemunhas de acusação.

Entre as testemunhas de defesa, foram ouvidos os srs. coroneis Namorado de Aguiar, comandante da Escola Pratica de Cavalaria; Manuel Latino, Diniz de Menezes e Almeida, e outros oficiais de diversas patentes, que abonaram o bom comportamento do reu, os relevantes serviços por ele prestados, apesar da sua pouca idade, e a circunstancia dele ter representado, com brilho, as côres portuguesas, em concursos hipicos no estrangeiro. Depois, falaram os srs. major Pestana e tenente-coronel Tamagnini Barbosa.

A sentença deve ser lida ao fim da tarde.

CARTA DE MADRID

O fantasma das lutas sociais

perturba a vida espanhola

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, março. — O povo madrileno, cioso das suas liberdades e senhor dos seus nervos, que sabe derrubar governos com ironias e sepultar regimes sem derramar sangue, vive agora dias de profunda inquietação. A sua vida nocturna tão intensa que se prolonga até ás primeiras horas da madrugada, semeando as ruas dum bulicio estonteante e duma alegria efusiva, está quasi paralisada. A serenidade deste povo admiravel, cheio de civismo, que joga nas urnas o destino duma monarquia secular e a quem a propaganda esmagadora das direitas não impediu de votar pelas esquerdas, colorindo com a sua mancha vermelha o mapa negro da Castela conservadora, está perturbada por uma onda de loucura. Cada dia que passa aumentam as sombras do claro horizonte madrileno. As greves sucedem-se, com monotona regularidade, atrofiando a vida da cidade e levando a fome a muitos lares e o desespero a alguns.

Perdeu-se a noção do ritmo e da harmonia e, em seu lugar, surgiu o fantasma arrepiante das lutas sociais, animados do proposito negro da destruição. Neste momento estão em greve setenta e dois mil operarios.

De todos estes movimentos, dentro dos que a lei consente, pois, até agora, não saiu fora dela, o que mais impressiona o publico é o das Artes Graficas. O espanhol qualquer que seja a sua condição tem dois vicios: o café e o periodico. A multiplicidade de jornais e as suas largas tiragens, pois só em Madrid passam de cem mil exemplares o «A B C», «Liberal», «Ahora», «Heraldo» e «Debate», dizem-nos que cada cidadão lê pelo menos dois diarios. Uma greve da Imprensa toma por isso as proporções duma catastrofe. Neste caso, a Casa del Pueblo agiu com uma notavel falta de tacto. O conflito com o «A B C», ao sair dos limites que afectaram aquele jornal para se estender a toda a Imprensa, constituiu um verdadeiro excesso de força. Estes abusos, quando ferem a colectividade, adquirem imediatamente um caracter de iniquidade que provoca uma reacção espontanea. Por isso, o triunfo do «Debate», ao conseguir publicar-se, sem a mais leve alteração, foi saudado com jubilo até pelos que nenhuma simpatia sentem por esse periodico. O espectaculo que ofereceu a venda dos jornais que se publicaram estes dias é deveras curioso. A' porta das esquadras, transformadas em postos de venda, visto que os quiosques estão encerrados e os vendedores ambulantes em greve, formaram-se imponentes bichas de compradores que, desdenhando ameaças e reivindicando o seu direito a lêr o que lhes agrade, esperam sua vez para comprar. Deu-se com frequencia o episodio divertido de ver os aficionados sairem triunfantes ostentando o «Socialista» e o «Debate» num desafio á logica politica. A'parte este aspecto pitoresco que oferecem os cidadãos ufardeando o seu individualismo, a greve da Imprensa vem provar a falencia da tactica socialista.

Os jornais da direita conseguiram romper o cêrco, mantendo o contacto com os seus leitores. Em compensação os periodicos do centro e da esquerda, que têm pessoal associado, que cumprem os contratos colectivos de trabalho com os quais não existe nenhum litigio, viram-se suspensos e sem possibilidades de solucionar o conflito que unicamente dizia respeito ao «A B C». Mas não é só esta a inconsequencia, que ressalta da greve.

A declaração desta foi motivada, segundo a Casa del Pueblo, pela solidariedade das empresas jornalisticas e dos trabalhadores.

Sucede, porém, que exceptuando os orgãos das direitas que se publicaram na sua maioria, os da esquerda, como o «Liberal» e «Heraldo», fizeram constar a sua discordancia com os principios de livre associação preconizados pelo «A B C». Ao mesmo tempo o «Socialista» julgou-se dispensado de efectivar a sua solidariedade com os proletarios e até com os seus colegas sindicalista e comunista suspensos pelo poder executivo. Por isso a venda do orgão socialista tem originado protestos, alguns deles ruidosos, por parte dos comunistas que não têm da solidariedade esta estranha e original noção. Estes êrros de tactica que se podem confundir com o desejo egoista de trabalhar em beneficio proprio, trazem ao socialismo consequencias desastrosas.

A greve empregada como instrumento meramente politico e com fins visiveis de conseguir uma modificação governamental não costuma produzir resultados beneficos.

A perturbação causada por estes continuos movimentos que irritam a população e a afugentam dos lugares onde se consome e circula a riqueza, estão muito proximos de provocar uma situação politica totalmente contraria á que procuram os seus inhabeis fomentadores.

A vida nacional, que principiava a carrilar-se pelos caminhos legais, parece voltar aos meandros revolucionarios. As praticas conspiratorias que tiveram fama em Espanha com os pronunciamentos voltam a estar em moda. Os quarteis estão novamente a dar sinais de vida e o ambiente adensa-se de misterios.

Se decresce a onda grevista, o governo poderá, com os meios legais que lhe confere a Constituição, normalizar os serviços e manter o principio da autoridade, sem o qual não pode subsistir nenhum Estado. Mas se a impericia dos dirigentes socialistas, que não querem fazer a revolução social mas sim apoderar-se do poder politico que desfrutaram durante dois anos, os leva á insistencia grevista, o gabinete Lerroux terá de se submeter. Se isso suceder virá a declaração do estado de guerra. A repressão e a autoridade correrão por conta dos militares, e o poder civil será apenas uma coisa nominal. Nessas circunstancias o Exercito e a maioria parlamentar das direitas dirão a ultima palavra. A responsabilidade inteira do que se passar será então exclusivamente dos chefes socialistas, primeiras vitimas da tactica que praticam e das forças que não quizeram destruir.

O governo e o projecto de amnistia

MADRID, 23.—O Conselho de ministros reuniu-se hoje e aprovou o projecto de amnistia que será possivelmente esta tarde apresentado ao Parlamento.—(United Press).

Uma gréve em Barcelona

BARCELONA, 23—Seis mil operarios da industria de tinturaria declararam-se em greve, em sinal de protesto contra o encerramento de certas oficinas onde os operarios faziam a greve de «braços caidos» por os patrões não terem satisfeito as suas reivindicações. O governo publicou uma nota em que declara ilegal a greve.—(Havas)

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e a *Bola* vendem-se na Figueira da Foz — Tabacaria Malafaia — Bairro Novo.

A agitação austriaca

Declarações importantes do principe Starhemberg

VIENA, 23—O principe Starhemberg, numa recepção dada á Imprensa, fez a apologia das ideias monarquicas, preconizando a revogação da lei que baniu os Habsburgos. Declarou, porém, que a restauração do trono não era oportuna.

Com respeito á futura Constituição, disse que esta seria instituida depois duma consulta popular. Qualificou de estupidez a liquidação violenta da questão judaica e pronunciou-se a favor da cooperação israelita no ressurgimento da Austria.—(Havas)

Politica francesa

A reorganização judiciaria

PARIS, 23—Reuniu-se hoje o Conselho de ministros. Chéron expôs os assuntos em curso pela sua pasta, anunciando que prepara um projecto de reorganização judiciaria.

Barthou expôs a situação externa e Lamoureux referiu-se ás negociações entabuladas para a realização dum acôrdo economico com a Inglaterra.—(Havas)

Os naufragos do "Cheliuskin"

MOSCOVO, 23.—Melhorou a situação dos naufragos do «Cheliuskin». O «iceberg» sobre o qual eles se encontram tende agora a avolumar-se. A base das operações de salvamento foi transferida do cabo de Wellen para o de Vacarem, onde se encontram muitos aviões e trenós.

O dr. Eckener, comandante do «Zeppelin», afirmou o seu pesar por não poder empreender já uma viagem de exploração e disse que vai apressar os trabalhos de reparação do dirigivel para conseguir que este esteja em condições em 20 de abril.—(Americana).

Um processo original

BUDAPEST, 23.—Acaba de ser condenado pelo tribunal desta cidade o empregado duma casa produtora de filmes, que excluiu dum concurso para actrizes uma linda rapariga, sob o pretexto de que tinha as pernas tortas. A concorrente esbofeteou o empregado e apresentou queixa no tribunal, exibindo na audiencia o diploma do primeiro premio num concurso das mais belas pernas da Hungria. Assim conseguiu ganhar a questão.—(Americana).

A morte da rainha Ema

HAIA, 23 — Logo que termine o luto originado pela morte da rainha mãi, será anunciado o casamento da princesa Juliana, herdeira do trono, com o barão Van Hardenbrouex, irmão duma dama de honor da futura rainha. O barão tem 32 anos. — (Americana).

A industria japonesa

TOQUIO, 23. — Anuncia-se que vai ser posto brevemente no mercado um automovel de corda; o novo aparelho será movido, não por um motor de explosão, mas por um mecanismo de relojoaria. — (Americana).

A independencia das Filipinas

WASHINGTON, 23—O Senado aprovou o projecto de lei que confere a independencia ás Filipas. O mesmo projecto propõe o estabelecimento da Republica e a independencia absoluta das ilhas dentro dum prazo de 12 anos.—(Havas)

Inundações na Jugo-Eslavia

BELGRADO, 23. — Devido á rotura dum dique do rio Sava, a 50 quilometros de Zagreb, muitas povoações estão submersas. Ha milhares de pessoas sem abrigo.—(Americana).

SY-GO
Um produto de confiança!
Evita todas as doenças venereas